

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

O general Craveiro Lopes declarou hoje à Imprensa

que aceitou a sua candidatura

com o único objectivo de servir o País

O sr. general Craveiro Lopes, candidato da União Nacional à Presidência da República, teve hoje a sua primeira conferência de Imprensa, na sede daquele organismo, reunião durante a qual aquele oficial dirigiu uma mensagem à Nação.

Compareceram os directores de quase todos os jornais diários de Lisboa, do Porto e de Coimbra, bem como representantes dos outros jornais e de várias agências telegráficas, os quais foram recebidos pelos membros da comissão executiva da U. N. srs. drs. José Manuel da Costa e Tito Arantes e comandante Henrique Tenreiro, acompanhados por diversos cooperadores daquele organismo político.

A's 12 e 20, entrou na sala o sr. general Craveiro Lopes, que trajava civilmente e que vinha acompanhado pelo sr. eng.º Canceleda de Abreu, presidente da comissão executiva, o qual, auxiliado pelo sr. dr. José Manuel da Costa, procedeu à apresentação de todos os presentes a quem o candidato a presidente apertou afectuosamente a mão.

Junto dos microfones da Emissora, o sr. eng.º Canceleda de Abreu declarou então que o sr. general Craveiro Lopes manifestara o desejo de se encontrar com os dirigentes da Imprensa diária do país e que a União Nacional tivera,

por isso, grande prazer em convidar os directores a reunirem-se ali com o candidato à Presidência da República.

A mensagem do general Craveiro Lopes

O general declarou então que tinha verdadeiro prazer em manifestar naquele momento a grande consideração que nutre pela Imprensa e pela sua nobre missão ao serviço do país. Teve palavras de admiração para «os homens ilustres que orientam os nossos jornais» e disse que, ao sentir uma forte emoção com aquele primeiro contacto com a Imprensa do seu país, afirmava esperar que todos o ajudassem a cumprir a sua missão, no caso da Nação sancionar a escolha do seu nome para presidente da República.

Os mesmos princípios que sempre o guiaram na vida—disse—continuarão a norteá-lo sempre: disciplina absoluta e dedicação concreta à causa do País.

Depois destas considerações, o sr. general Craveiro Lopes leu a seguinte mensagem dirigida aos portugueses:

«Ao aceitar a candidatura ao cargo de presidente da República, não me moveu outro sentimento que não fosse

(Continua na página central)



Durante a conferência de Imprensa do general Craveiro Lopes

Truman responde à sugestão de Malik para cessar fogo na Coreia

WASHINGTON, 25 — Os Estados Unidos estão prontos a associarem-se a uma solução pacífica do caso da Coreia, como de resto sempre o estiveram. Mas tem de se tratar duma solução verdadeira que acabe definitivamente com a agressão e devolva a paz e a segurança à Coreia e ao valente povo coreano — declarou hoje o Presidente Truman, num discurso pronunciado em Tullahoma quando da inauguração do Centro Técnico Arnold.

Esta declaração, que vem no fim do discurso, é a única alusão directa à proposta de sábado de Jaco Malik. E, a propósito, o presidente juntou: —Na Coreia, como no resto do Mundo, estamos dispostos a tomar quaisquer medidas que representem um verdadeiro progresso para a paz mundial. Fugamos, porém, como da peste, das acções inconsideradas que acarretariam inúteis riscos de guerra mundial, ou dos gestos de fraqueza que recompensariam a agressão.

O Presidente tinha antes afirmado que a U. R. S. S., com a obstrução que faz, tem impedido, desde o fim da guerra, o estabelecimento de uma paz viável no Mundo.

As Nações Unidas—disse—representam o maior esforço que jámais o homem terá feito para se proteger con-

(Continua na última página)

Londres e Paris estão a considerar as ofertas de Malik

LONDRES, 25.—O gabinete britânico discutiu hoje as propostas russas. Morrison, que aconselhou uma atitude cautelosa, fará esta tarde uma declaração nos Comuns.—(R.).

«Um elemento positivo»

PARIS, 25.—Schuman declarou hoje que o Governo francês considera a declaração de Malik «um elemento positivo, por permitir negociações sem condições prévias».—(R.).

PARIS-ILE DE FRANCE-NORMANDIA (1)

Paris tem 2.000 anos

e a França inteira celebra

o bimilenário da sua capital

Paris tem dois mil anos...

Este «slogan» publicitário, que se encontra por toda a parte em França, podia muito bem ser o «refrain» de uma velha canção, numa terra onde «tout finit par des chansons», como se cantava no «Mariage de Figaro». Com efeito, não apenas a capital, mas a França inteira celebra neste momento o bimilenário de Paris com um brilho, uma inteligência e uma arte que não têm par em nenhuma outra parte do Mundo. Sucedem-se as representações, como o «Verdadeiro Mistério da Paixão» no adro de Notre Dame; os concertos de música sacra e profana e até um concerto «Henrique IV» à luz de archotes no

quadro evocativo da Praça dos Vosges; as evocações históricas: «Un quartier se penche sur son passé» (Saint-Germain-des-Prés), uma «Noite de Montparnasse», um «Jantar Vatel», um «Baile Balzac»; as exposições mais diversas e mais tentadoras, desde a «Arte do Vidro» às «Flores de França»; os festivais de dança, os bailes populares, as feiras alegóricas, os concursos de montras (e há verdadeiras obras-primas de arte decorativa nos escaparates elegantes da Rue de la Paix e do Boule-

NORBERTO LOPES

(Continua na página central)

POMBOS CORREIOS

Lua cheia na baía de Nápoles

NÁPOLES, 19—Nestes dias em que a Cidade Eterna parece fumegar de calor, como se tivesse sido incendiada outra vez, por Nero, sabe bem vir procurar o azul fresco e lavado do mar, até às águas do Tirreno. Eis por que me encontro em Nápoles, contemplando a sua baía, deslumbrante concha neptuniana, onde aquela Afrodite de Boticele, de loiros cabelos e peitos de bacante, podia ter nascido, enquanto ao longe, por cima da gruta «azzurra», nesse Capri, que parece um baixel de flores, se não uma naide, brincando com o mar, em languidas carícias de espuma, o rei

Faruk, com o seu turbante e a sua nova e formosa esposa—Sulamite de paixão!—desfruta os suaves e extasiantes encantos da lua de mel.

Confesso, porém, que foi Malaparte, o da «Pêlo», esse terrível e cruel romance, que os napolitanos não perdoam, o meu guia literário.

Pergunto por ele. O caso torna-se sério. Olham-me de sobrecenho carregado, como se tivesse proferido o mais baixo insulto. Fico, porém, sabendo que o presidente do município lhe promoveu um processo. Julgado, o escritor respondeu que havia redigido a obra em francês, mas como desconhece os segredos da língua de Racine, teve de ser corrigida por um colega parisiense, e daí certas abominações, traços grossos, e duras expressões que, totalmente, ignorava que contivesse.

Assim se escapou, obtendo a absolvição. Sem Malaparte, porém, a tentar o tenebroso da escola dantesca, no clima da época, Nápoles seria uma escala marítima do Mediterrâneo, colorida, gritante, levantina e exuberante, mercado e emporio, porto e cidade, ainda com fortalezas do tempo da dominação espanhola, que arreganham as bocarras dos seus velhos canhões contra um imaginário corsário Barba-Roxa; o cone do Vesúvio, bem perto, empenachado de fumo, agora substituído por uma nuvem branca que podia dar uma fotografia quase dramática; as largas perspectivas da Via Roma e do Corso Humberto—infallível em todas as cidades italianas—e, por detrás deste cenário, mais ou menos grandioso, bastidores monumentais a

(Continua na 9.ª pág.)

O tratado de paz com o Japão

TÓQUIO, 25—Iniciaram-se hoje aqui conversações que os japoneses creem poderão terminar por um tratado de paz. John Allison, adjunto do negociador especial dos Estados Unidos para o tratado de paz, (John Foster Dulles) deve apresentar aos chefes governamentais japoneses um ante-projecto do tratado. O Japão espera que as disposições para a conclusão do tratado sigam o plano estabelecido, com a primeira assinatura em fins de Agosto ou Setembro.

Allison, aqui chegado ontem para as conversações, permanecerá no Japão cerca de uma semana. (R.).

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO POR AVIÃO DOS T. A. P.

A «Quinta Liberdade»

no domínio do ar combatida
pela Aero Portuguesa

Terminou, há dias, o Congresso da Câmara de Comércio Internacional, onde o nosso País marcou a sua posição, relativamente às decisões que tinham sido tomadas quanto à «Quinta Liberdade» definidas no Acordo do Transporte Aéreo Internacional, na Conferência de Chicago, em 1944. A mesma doutrina já fora defendida, em Genebra, em 1947, pelo sr. prof. dr. Paulo Cunha, esclarecendo o ponto de vista do Governo português, no domínio dos transportes aéreos.

No recente congresso de Lisboa, o sr. António de Medeiros e Almeida, director da Aero Portuguesa e presidente da delegação portuguesa de Transporte Aéreo, reafirmou a atitude do nosso País, dizendo que «A exploração dos serviços de longo curso em livre concorrência com os serviços locais e regionais colocaria a aviação comercial dos países, actualmente, menos avançados em matéria de transportes aéreos num estado de estagnação absoluta e de ineficácia comercial. A protecção dos interesses nacionais desses países é, por outro lado, um direito incontestável. Grande numero deles deu, no passado, e dá, actualmente, importante contribuição para o progresso da aviação civil e pode continuar a contribuir se lhe forem asseguradas condições normais do desenvolvimento».

Por outro lado, na sua opinião, «A aviação comercial não é apenas constituída por linhas de longo curso. E' preciso ter em conta as linhas locais e regionais que prestam, igualmente, serviços inestimáveis. O interesse do publico não consiste na supressão desses serviços, mas na sua exploração coordenada com os de longo curso. A concessão da «Quinta Liberdade», sem quaisquer limites, conduziria, certamente, ao aniquilamento dos serviços locais e regionais e não se pode pedir aos Estados interessados que votem pela asfixia dos seus serviços».

O sr. António de Medeiros e Almeida é ainda da opinião de que a liberdade do ar deve estar ligada a uma ideia de justiça e não é justo tudo quanto permita o afastamento do transporte aéreo mundial daqueles que, por varias razões, não puderam, ainda, realizar os seus projectos. E' o caso de Portugal, com territórios e centros populacionais importantes espalhados por todos os continentes e com enormes quantias despendidas em beneficio da navegação aérea internacional, o que significa um esforço enorme, dadas as possibilidades económicas do nosso País.

A declaração do presidente da delegação portuguesa ficou registada na acta da sessão, como voto contra a decisão do conselho.

A «Quinta Liberdade» constitui o privilegio de receber passageiros, correio e carga que se destinem ao território de qualquer outro Estado contratante e o privilegio de deixar passageiros, correio e carga, vindos de quaisquer desses territórios.

O NOVO CREME PARA BARBEAR

que contribui para um parecer
juvenil e saudável

Há muitos anos que os homens de laboratório sabem que a barba feita de maneira a arrepanhar e esfregar a pele torna esta avelhantada e áspera. Mas agora, há um novo creme maravilhoso que ajuda a fazer a barba e, ao mesmo tempo, beneficia a pele.

Um sensacional ingrediente

E o Novo Creme de Barbear Williams que contém Extracto de Lanolina — uma descoberta médica recente com propriedades de «adaptação» à pele muito maiores do que as da lanolina propriamente dita. O Extracto de Lanolina amacia e refresca o rosto à medida que se faz a barba... ajuda a conservar o aspecto juvenil e saudável da pele.

Só o WILLIAMS

Agora — sempre que se barbear com o Novo Creme Williams, o seu rosto beneficiará dos efeitos desta substância notável — e, ainda por cima, a barba ficará mais bem feita, o seu aspecto será mais agradável à vista. Experimente o Williams amanhã. É o único creme para a barba que contém Extracto de Lanolina.



Na Cave do Café Portugal

Ar condicionado, temperatura agradável
Bom serviço de restaurante
Preços moderados

AMANHÃ, AO ALMOÇO:

Bacalhau à Zé do Pipo
e Enguias de Escabecho

A falta de sulfato de cobre

no concelho da Batalha

Publicámos, há dias, com data de 17, uma correspondência da Batalha, dizendo que, havia dias, não havia ali sulfato de cobre, o que estava a prejudicar as vinhas. O nosso correspondente acrescentava que, informando-se no Grémio da Lavoura local, soubera que a falta se baseava no facto de ali não terem chegado, desde o dia 9, os fornecimentos da C.U.F. A este propósito, esta companhia esclarece-nos, por sua vez, do seguinte:

«Salvo ordem oficial em contrário, perfeitamente justificável em relação a regiões onde surjam ataques de «mildium», as entregas de sulfato de cobre estão a fazer-se «por ordem de antiguidade das encomendas». A necessidade de sulfatações está quase a terminar, existem grandes disponibilidades de sulfato em poder dos viticultores, e alguns que se esqueceram de encomendar mais cedo estão agora sendo servidos por vizinhos e amigos que obsequiosamente lhes cedem sulfato por empréstimo, enquanto não podem ser satisfeitas as encomendas da ultima hora.

Venderam-se, até hoje, mais de 15 milhões de quilos, quantidade nunca atingida em anos anteriores.

No caso concreto do concelho da Batalha, a C.U.F. recebeu, com data de 20 do corrente, o officio n.º 323/51 do Grémio da Lavoura da Batalha dizendo o seguinte:

«A direcção deste organismo, agradecida, patenteia o seu grande reconhecimento a V. Ex.ª por ter acudido, dentro das possibilidades, à Viticultura deste concelho. Gratos a V. Ex.ª em nosso nome e dos viticultores deste concelho, aceite V. Ex.ª os nossos sinceros e cordiais cumprimentos».

Efectivamente, a C. U. F., a pedido telefónico dum ilustre funcionário da Junta Nacional do Vinho (entidade com a qual esta empresa colaborou estreitamente durante a guerra, na distribuição de sulfato de cobre), verificou a necessidade de servir em especial um concelho onde começava a grassar «mildium».

A C.U.F. na generalidade do País e o Grémio da Lavoura da Batalha na sua região, acham-se em situação idêntica: não podem ser responsabilizados pelo facto de os viticultores não terem feito as suas encomendas mais cedo. Por consequência, nestas explicações não existe a mais pequena critica à acção daquele Grémio que, no cumprimento da sua missão, veio acudir aos imprevistos. A rapidez com que foram tomadas providencias, prova como se sabe trabalhar em Portugal».

Os estudantes de Évora foram representar a Nisa

NISA, 23.—Duas centenas de alunos da Escola do Magistério de Évora, deslocaram-se a esta vila, onde foram cumprimentados nos Paços do Concelho pelo vice-presidente da Câmara.

Pelas 22 horas, no Cine-Teatro, que estava repleto, iniciou-se um interessante sarau com a apresentação do grupo, feita pelo director daquela escola, inspector escolar, sr. Manuel Alves Martins.

A aluna Antonieta Romba recitou uma poesia e exibiu-se o Orfeão, sob a regência do aluno Carlos Tomás Cebola, natural desta vila, que foi muito ovacionado.

Seguiu-se a representação da opereta «Coisas da Aldeia», original do aluno Henrique Pina, com musica também de Carlos Cebola.

O espectáculo terminou com um acto de variedades, sendo todos os numeros muito apreciados. Abreilhou o sarau o «jazz» de Niza, os «Fixes».



Domingo, 1 de Julho

Às 17 e 45

Uma imponente corrida de toiros de Pinto Barreiros

para o primeiro grande encontro da época, entre os grandes mestres cavaleiros

SIMÃO DA VEIGA
JOÃO NUNCIO

que faz a sua 1.ª apresentação este ano, a reparação do simpático e popular matador de toiros

DIAMANTINO VISEU

que também faz a sua 1.ª apresentação esta época e o grande triunfador da Feira de Santo Isidro

ANTONIO ORDOÑEZ

Forcados de JOSE DA VILA, de Vila Franca

A BILHETEIRA DOS RESTAURADORES, 7, ABRE NA 5.ª FEIRA, 28, ÀS 11 HORAS

Casino Estoril

HOJE

Despedida do actual programa

apresentado por

ROMAN JACOWLEW

*

O elegante friso de bailarinas

«Ballet» MILLOS

e os grandes bailarinos

«NEW — BOPPERS»

de Saint Germain-des-Prés

AS ORQUESTRAS

ALMEIDA CRUZ — ASES DO RITMO e «YACHT-CLUB»

AMANHÃ

Estreia de novo programa

«Ballet SACHA COUDINE»

e a atracção internacional

«MARIAN NICO ROCHINE»

O TEMPO

É falso, produzindo anginas e outras enfermidades sempre tratáveis com pastilhas de **PENICILINA** e **EUFLAVINA**. Peça **PENICIL-FLAVINA**.

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

É o recinto predilecto da gente lisboeta e da colónia estrangeira

Não há sítio mais aprazível com tantas diversões como o Grande Luna
Parque de Palthavá

**TODAS AS NOTES UM ESPECTACULO
PERMANENTE DE FESTA E ALEGRIA**

Sessões contínuas no Circo Afra e na Monumental de Palthavá

Aproveite estas lindas tardes de sol e jante ao ar livre saboreando os
deliciosos petiscos

Entrada 1 ESCUDO

FUNERAIS

TRASLADAÇÕES



Alfredo Magno

26 anos ao serviço da firma fundada por seu avô

15 anos como seu gerente comercial

Testemunham a personalidade do sócio gerente que dá o nome a

A. G. MAGNO, L. DA

Av. Almirante Reis, 129-A

Telef. n.º 51586



Jaime Gomes

MONIQUE RUTY



Pela primeira vez em Portugal estreia-se hoje no Salão de Chá **NINA** depois de grande exito no «Sheherazade», de Paris.

Telef. 27797 — 34859

Agradecida a

KOLYNOS

pelos meus
lindos dentes



ESPUMA

A espuma Kolynos penetra e limpa entre os dentes, precisamente onde a cárie geralmente começa.



Kolynos é económico. Um centímetro na escova, limpa completamente e dá brilho aos dentes.

Compre um tubo de creme dentifrico Kolynos ainda hoje. Preço 1250

EXIJA

**OLEOS • MASSAS
VALVULINAS**



Arnoco

REPRESENTANTE PARA PORTUGAL E COLÓNIAS
E. CID ORNELAS, LDA.
RUA RODRIGUES SAMPAIO, 19, 2.º — TEL. 46438
LISBOA

DISTRIBUIDORES NO NORTE
BRAGA & OSÓRIO, LDA.
RUA DE ST. RUFONSO, 233-241 — PORTO

AGENTES EM TODO O PAÍS

José Botelho

CIRURGIÃO-ORTOPÉDICO

Retomou a clínica

Av. da Liberdade, 236-r/c-E

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Durante os cinco meses que a Empresa do Ginásio manteve a sua companhia, foram representadas naquele teatro sete peças, sendo quatro originais portuguesas e três traduções.

No Teatro D. Maria II, continua em cena a comédia de Jacinto Benavente, «O amor precisa de escola», não estando portanto prevista a data do seu encerramento.

A actriz Idalina Guimarães também participa do desempenho do novo filme «Saltimbancos».

O tenor italiano Beniamino Gigli faz parte de uma companhia de ópera italiana que anda em digressão por Africa tendo estreado há dias na Cidade do Cabo.

Parece não ser ainda definitivo o título já notificado para a peça que a nova companhia de comédias vai apresentar brevemente no Teatro Variedades.

Sob o patrocínio da Agência Geral do Ultramar realiza brevemente no Teatro do Ginásio um recital de poesias do actor João Villaret.

Fazem parte do elenco da companhia portuguesa de revistas que, vinda de Espanha, se estreia no dia 13, no Coliseu, os artistas Costinha e Luiza Durão.

A companhia Vasco Santana já representou em S. Miguel as comédias «Quem manda são elas», «Domador de Sogras», «O Padre Piedade» e «Deus lhe pague».

Está a dirigir o Pavilhão da América na Feira Popular, o actor Luis de Campos.

No Teatro S. Fernando, de Sevilha, estreou-se há dias a companhia de revistas vicenense «Luzes de Viena», que ainda no corrente ano se apresentará em Lisboa e Porto.

O programa auspicioso

do Teatro da Rua da Fé

Inaugura-se, esta noite, na Casa da Comarca de Arganil, o Teatrinho da Rua da Fé, orientado por Tomaz Ribas, que se propõe levar a efeito um programa cultural eclético e variado. Tomaz Ribas, um dos fundadores de «Estrado», um grupo de teatro de amadores que chegou ainda a dar algumas provas de bom gosto e de bom senso, foi, também, com António Pedro e outros, o organizador dos «Companheiros do Pátio das Comédias», estando, ainda, recentemente, ligado ao Teatro Experimental, que tanto êxito obteve naquela mesma casa de espectáculos onde vai agora apresentar-se o Teatro da Rua da Fé. Aí revelamos o programa auspicioso que se vai apresentar.

UM CONVITE...

A RIR-SE COMO NUNCA!!

IRENE DUNNE ★ FRED McMURRAY

CONVITE AO AMOR

Produtor: HARRIET PARSONS Realizador: GEORGE MARSHAL

A MELHOR DE TODAS AS COMÉDIAS

Teatro Nacional de D. Maria II

Hoje, às 21,45. Récita popular a preços reduzidos, da sensacional comédia em 4 actos de Don Jacinto Benavente, tradução de Norberto Lopes

O AMOR PRECISA DE ESCOLA

com Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Mariana Rey Monteiro, Raúl de Carvalho, Jacinto Ramos e Gina Santos

GINÁSIO Tel. 2 0556

HOJE, às 21 e 45

Última semana da espirituosa comédia de Felipe Sassone

A menina está louca

com Alves da Cunha - Eunice Muñoz e Lucília Simões nos principais personagens

PREÇOS POPULARÍSSIMOS

RITZ CLUB

Rua da Glória, 57 - Tel. 25140

O Dancing mais alegre e mais popular de Lisboa — MÚSICA CONSTANTE

FOTOS "Aurea"

UMA DEZENA-ESC. 10,00

R. DO OURO, 200

Tomaz Ribas, dotes de autor e encenador de futuro—e ele diz que não teve, então, quaisquer funções directivas no grupo—testemunhados na sua primeira peça, «Roberto e Melisandra», por ele próprio ensaiada.

No que respeita agora ao Teatro da Rua da Fé, Tomaz Ribas, neste primeiro prenúncio da obra teatral, promete que, no programa de trabalhos do grupo, será possível revelar novos autores, novos intérpretes e encenadores, apresentando, ainda, teatro de todas as épocas e de todas as tendências estéticas. Este propósito pode verificar-se, revelando-se que, para futuros espectáculos, foram convidados a dirigir as suas peças Almada Negreiros, Luis Francisco Rebelo, António Pedro, Alice Gomes, Eurico Lisboa, Pedro Bom, Costa Ferreira, Alvaro Benamor, Augusto de Figueiredo e Rogério Paulo. E como, para criar um bom espectáculo não basta ter um bom director—mas também outros bons colaboradores, o Teatrinho da Rua da Fé vai criar cursos de dicção, representação, declamação, mimica, encenação, história e técnica, todos eles dirigidos por alguns dos nossos mais categorizados artistas.

Um grupo de amadores já experimentados, ao lado de outros que prestarão agora as suas primeiras provas — e alguns deles trabalharão, simultaneamente, no Teatro Experimental de Pedro Bom—darão a sua colaboração ao espectáculo desta noite, prelúdio de outros que serão apresentados de Dezembro a Outubro. Acerca destes disse-nos Tomaz Ribas que serão três, dirigidos por Costa Ferreira—com um programa de teatro clássico francês; Alves Redol, Viana Dionísio e Pedro Bom terão o seu lugar de autores num segundo espectáculo; e Alvaro Benamor apresentará teatro de Plauto e de Terêncio.

Belos projectos, como se vê, para os quais temos já uma credencial: o espectáculo desta noite, em que além de um grupo numeroso de intérpretes, colaboram como cenógrafos e figurinistas Otelo Azinhal e Anahori, na apresentação da lauda «Lágrimas de Nossa Senhora», de Jacopone da Todi, dado a primeira vez, há anos, pelo Teatro Universitário; «Quem tem farelos?» e «Auto de S. Martinho», de Gil Vicente; e «O velho ciumento», de Cervantes.

Imagem do dia

Vicente ESCUDERO, o bailarino n.º 1 de Espanha, estreia-se esta noite no TIVOLI, à frente duma admirável companhia de bailados onde se destacam a graça das bailarinas Carmita Garcia, Manolita, Diego Flores (bailarino), Lydia Diaz (cancionista) etc., e um corpo de baile de 9 bailarinas... ESCUDERO que foi o grande colaborador de Falla na criação do Amor Brujo, vai deslumbrar Lisboa com a sua arte extraordinária.

Luta no Coliseu

Os ultimos combates do Grande Campeonato Internacional, no Coliseu. Hoje, Metassa contra Bury e Oliveira contra o Gorila espanhol

A noite de hoje, no Coliseu, vai ser de verdadeiro entusiasmo e delírio. Para apuramento do campeão dos campeões do grande Campeonato Internacional de Luta, defrontam-se hoje, em catch, num combate emocionantíssimo, as duas maravilhas do ring, Metassa, mestre dos mestres, campeão da Europa de 1950 e Bury, «chellenger» ao Campeonato do Mundo e actual campeão da Europa. Além desta extraordinária pugna, Oliveira, o nosso desmembrado compatriota, num combate sem limite de assaltos, até resultado final defrontará Gonzalez, o «Gorila espanhol», seu inimigo fidalgo, Morolino, o negro estrangulador cabo-verdiano lutará com Taverne, o científico francês, Gressjean, o brutal campeão do Beine-Heney contra o feroz Gallieni, campeão corso e em greco-romana, Bonneville, campeão francês defrontará Pellecanni, campeão italiano.

UM CONVITE... ÀS GARGALHADAS!!

IRENE DUNNE ★ FRED McMURRAY

CONVITE AO AMOR

Produtor: HARRIET PARSONS Realizador: GEORGE MARSHAL

A MELHOR DE TODAS AS COMÉDIAS

NESTE DANCING NAO HA' CALOR
AMBIENTE COM AR COND.C.N.º DO

MAXIME

A notável vedeta de baile flamenco

JOSEFINA MARIA

acompanhada pelos exímios guitarristas Carlos Ramos e Manolo Navarro

MARY SOL - ESTER DE MURILLO - LITA VALENCIA
Carmencita Poig - Henriqueta Reys - Lolita Calvo - Rosa Martil

TONY AMARAL MAX TROPICAL-BOYS
e a vocalista TERESA MALDONADO com o cantor ARTUR RIBEIRO

AMANHÃ: UMA SENSACIONAL ATRACÇÃO COREOGRÁFICA
EM REPUTADA COMO UM DAS MAIORES
ESTREIA MARAVILHAS DO MUSIC-H'LL DA EUROPA

CRISTAL

AR CONDICIONADO
TEMPERATURA AMENA

NUM SELECTO AMBIENTE ONDE NAO HA' CALOR
GRANDIOSAS FESTAS A' PORTUGUESA
E UM PROGRAMA DE VARIEDADES INTERNACIONAIS

com o Ballet francês «DANY D» composto por 6 gentis bailarinas

MARGOT GALLEG0 - MARY ARI LA - HERM. ROGER - MARY MELV
as famosas orquestras com os cantores da moda
CARAVANA e NIGHT AND DAY Abreu Moreira e Carlos Rocha

OLIMPIA CLUB

com um programa
vasto cheio
de grandes atracções

A escultural americana MERCE' Notável estreia de bailes exóticos e de fantasia

Formidável exito da artista francesa SALOMÉ em bailes clássicos
com CARMEN ROCIO - LITA VIVIAN - CARMEN UBILLA
e as gentis vocalistas MILITA MARTIN - LILIAN DE NAGY
A dinamica O QU STRA OLIMPIA com o seu cantor GIL ROMERO

ARCADIA

O DANCING
DAS GRANDES
ATRACÇÕES

Apresenta hoje e todas as noites num êxito grandioso a famosa atracção internacional

BALLET HUNGARIA

Sete esculturais e formosas bailarinas da Ópera de Budapeste
A célebre parelha de baile

MARGOT & CHIWERTO

LUISA ROYO, PERLA LEVANTE, BELEN CRUZ, LIDIA LUSITANA, CHONI MONTES e CARMEN LARA



HOJE, EM DESPEDIDA

Sublime Decisão

com Clark Gable, Walter Pidgeon, Van Johnson e Brian Donlevy

27172-A's 21 e 30

EDEN

Telet. 20768

às 21.30

Duelo de Gigantes

Um filme extraordinário com Hedy Lamarr e Ray Milland

«MATINEES» DIARIAS

SÊSSÕES às 15-18-21.30

Um êxito grandioso

SÃO JORGE

Plat. 54153 - Bal. 54154

A aranha e a mosca

Uma emocionante história, com Eric Portmann e «dia Gray» - Gera d Shaw, apresenta «L'ESTRÉUM»

ODEON

A's 21 e 30

PALACIO

A's 21 e 30

REX

Telet. 29656

A's 21 e 15

TARZAN

O HOMEM MACACO

A inesquecível criação de JOHNNY WEISMÜLLER

«MATINEES» DIARIAS

Mulherzinhas Fantasmas à solta

TERRASSE

Telet. 20917

às 21 e 15

Condessa de Monte Cristo

O grito da carne



ESTREIA SENSACIONAL

VICENTE ESCUDERO

O bailarino n.º 1 de Espanha, com o seu grupo de artistas; e Ronald Gorman, no filme

«O doido da rádio»

Telet. 50595

às 21.30

No palco: 3.ª semana da triunfal atracção

TELEFONE 26305

HOJE

às 21.30

DICK Y BIONDI

Na tela, o vibrante e excepcional filme

Imigrantes clandestinos com Howard Duff e Marta Toren

CAPITOLIO

A's 21 e 30

Telet. 27493

No programa: A sensacional reportagem sobre

O Campeonato do Mundo de l'quei em Patins

TERRAÇO

SOBRE AS 21.30

Grandioso programa

O filme de ESTREIA: A Rua da Ventura, com

George Raft e Todas as raparigas devem casar, com Cary Grant - Preços Populares

LIS

Telet. 48560

às 21 e 15

Feras que foram homens

O leque de lady Winchermere

CASINO ESTORIL

Telet. 20917

às 21 e 30

O HOMEM DAS CALÇAS PARDAS

com Bob Hope

A caminho do Rio de Janeiro

O Sporting chega hoje, pelas 17 horas. Vem de disputar a Taça Latina, e traz três desafios no seu activo. A circunstância de ter jogado quatro horas e dez minutos, em dois dias seguidos, contra o Lille, para ser afastado da final, deve ter influenciado o seu comportamento contra o Atlético de Madrid. De qualquer modo, há a impressão de que a equipa não rendeu o máximo, esteve até longe da sua melhor medida, não se podendo afirmar nem apontar, visto não termos assistido às partidas, as causas da diminuição de jogo.

A primeira que ocorre é a forma física da equipa, em fim de época. Na verdade, a data em que se disputa a Taça Latina, campeonato mal engendrado, não é propícia ao futebol de sangue e qualidade. Todavia, deverá ter-se em conta que o grupo leonino, especialmente por causa da sua deslocação ao Brasil, seguiu uma preparação cuidada e tida como racional para o objectivo de conseguir a melhor forma possível nesta quadra de cansaço e saturação.

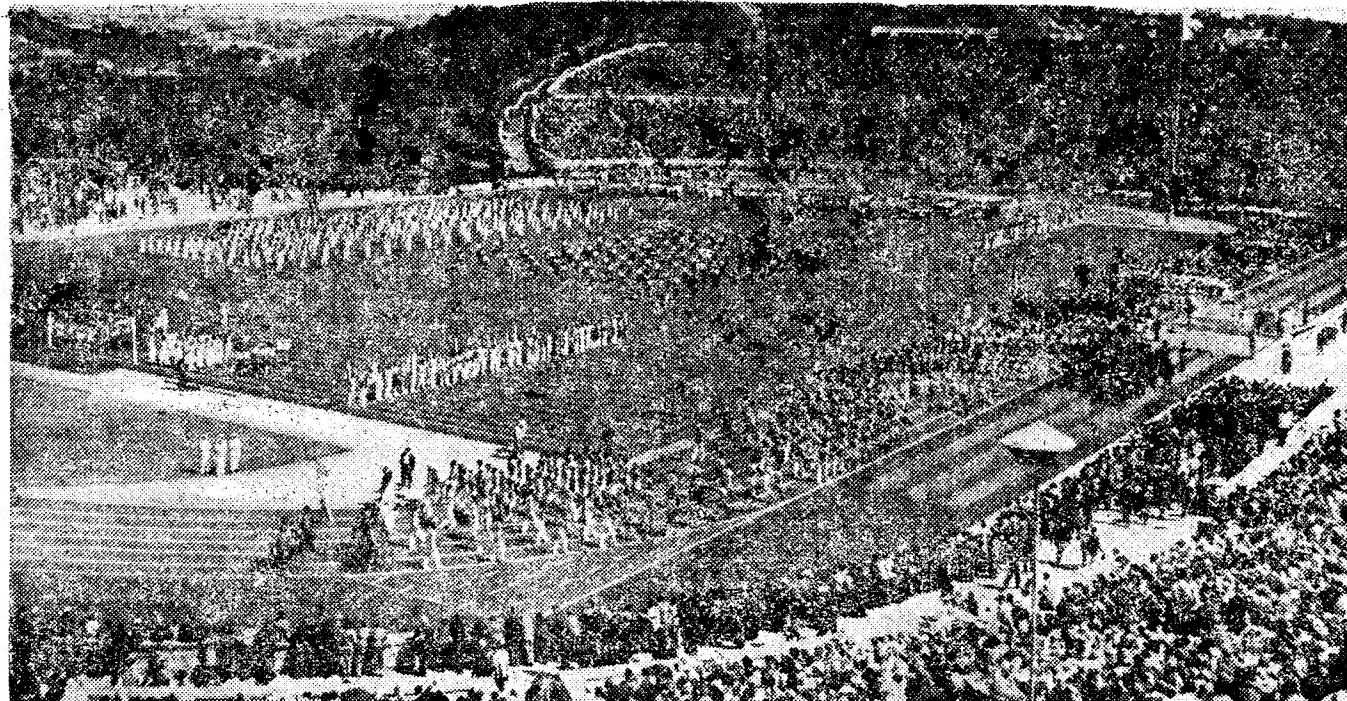
Julgamos, pela nossa parte, que o regime de treinos foi demasiadamente intenso. Já assim pensávamos, antes da Taça Latina, mas esta veio apenas dar-nos razão.

Por outro lado, parece-nos ter sido de má visão a participação do Sporting na Taça Latina, tendo em vista a viagem ao Rio de Janeiro. Seria mais um «segundão» que surgiria no palco italiano, que foi um tablado de algum interesse desportivo mas de nenhum na ordem económica.

As visitas sportinguistas com vista ao Rio ficaram um pouco diminuídas, devido a lesões e ao natural aumento de fadiga. Tem-se a impressão, no entanto, de que o rendimento inferior se deve ao comportamento da defesa, visto que, contra o Lille, o ataque marcou seis bolas.

Sendo assim, a cooperação de Serafim (Belenenses) poderá ser muito proveitosa, sendo pena que o Sporting não tenha à mão outro elemento defensivo da mesma capacidade. A potência do ataque será ao mesmo tempo elevada com a inclusão de Patalino. Ben David e Vieira, tornando-se talvez possível ao Sporting apresentar uma formação mais forte no Brasil. Chegará essa «medida» para não deslustrar o futebol português? Esperemos que sim.

A equipa sairá, de avião, pela 1 e 45, da noite de terça para quarta-feira, com destino ao Rio de Janeiro. Cabe ao Sporting, logo na Serie mais difícil, defrontar três dos melhores clubes do Mundo: o Vasco da Gama (Brasil), Nacional (Uruguai) e Austria, todos campeões nacionais. Tarefa árdua. Veremos o poder de reacção dos jogadores portugueses.—T. da S.



A classe de ginástica da F.N.A.T., num enquadramento magnífico, executa com êxito a sua lição

DESPORTO ENTRE TRABALHADORES

Duas horas e meia de jogo e não se apurou o vencedor

O desafio repete-se hoje, na Tapadinha

A segunda jornada do 3.º Portugal-Espanha, entre trabalhadores, desenrolou-se ontem no nosso magnífico Estádio Nacional, que registou uma das suas maiores enchentes de todos os tempos.

O festival de ontem teve pontos de semelhança com o da véspera: uma organização cuidada, um público entusiástico e apaixonado, um espectáculo, porventura, de maior grandeza e de agrado se não houvesse que registar as questões entre os futebolistas e os arrufos do público para com os espanhóis, aliás injustificados. Para que se não confundir as competições entre os trabalhadores com os ecos, chegados até nós, do campeonato do Mundo de hóquei em patins?

Na história do certame peninsular entre representações da F. N. A. T. e da O. S. E. D., embora ela seja relativamente curta, nunca se tornara tão difícil conhecer o vencedor, como nesta terceira «edição». E tudo por causa de um empate no futebol, não obstante duas horas e meia de jogo. O desafio será repetido hoje, às 18 horas, na Tapadinha, para só no fim dele se designar um vencedor ou considerar um empate.

O grau de desenvolvimento atingido pelo desporto corporativo em Portugal e a acção valorosa da F. N. A. T. nesse sentido ficaram demonstrados de modo exuberante e inofensível através da primeira parte do desfile de ontem no Estádio Nacional. Centenas e centenas de desportistas de um ecletismo profundo, vieram dizer à assistência como a educação física é cuidada entre as classes trabalhadoras e proporcionar-lhe um espectáculo de invulgar beleza e colorido.

Depois, as exhibições das classes de ginástica feminina e masculina atestaram a competência dos professores e o aproveitamento dos alunos. Esquemas bem urdidos, de bom efeito espectacular, que o público muito apreciou.

A chegada dos ciclistas taldou o ambiente.

Um representante da Mabor, com camisola amarela e vermelha entrou na pista alegre e confiado num bom acolhimento a que o seu terceiro lugar (a seguir a dois portugueses) dava direito. A assistência tomou-o por um ciclista espanhol e não foi fácil desfazer a anedótica confusão.

O festival atingiu depois o ponto de culminante interesse, com a entrada das duas equipas de futebol: a da Fundação e Construção Mecânica de Oeiras e a do Material Móvil y Construcciones de Saragoça. Ninguém, por certo, se atrevia a um vaticínio, dado que se desconheciam as possibilidades dos grupos, um frente ao outro. E muito menos se terá pensado que ao cabo de duas horas e meia de jogo—portanto, com dois prolongamentos de meia hora—não se conhecesse um vencedor. O empate a uma bola, feito no 61.º minuto do desafio, subsistia, ainda, ao cabo dos 150 minutos.

A que atribuir este desfecho? A incapacidade dos departamentos atacantes dos grupos? Ao trabalho meritório dos sectores defensivos? A última circunstância, quanto a nós, influuiu mais decisivamente no resultado.

Falando de resultado, diremos que o empate não custa a aceitar. É verdade que a equipa de Saragoça nos revelou possuir melhor preparação técnica e possuir alguns bons elementos. Mas, não é menos exacto que o grupo de Oeiras soube criar maior numero de situações de perigo, de tal modo que a vitória dos portugueses não causaria relutância.

A primeira parte do desafio constituiu o período de maior agrado com um promissor quarto de hora dos portugueses e com um volte-face dos espanhóis a revelarem o seu bom conjunto. A segunda metade foi prejudicadíssima pela série ininterrupta de atitudes incorrectas, a provocar constantes interrupções de jogo. Os dois períodos do prolongamento, já com os jogadores a acusarem o efeito do cansaço, não eram favoráveis a grandes cometimentos.

A equipa saragoçana possui, na verdade, bons jogadores. As atenções da assistência fixaram-se mais no extremo-direito, no guarda-redes e em Oliveros, com uma resistência espantosa. Isto não quer dizer que os restantes não tenham valor. Dum modo geral todos dominam bem a bola e têm sentido de desmarcação.

Da equipa portuguesa, Gaspar Pinto foi o que deu mais nas vistas, sem que isso possa constituir surpresa. Acurcio, na baliza, e Pedro (que só jogou na 1.ª parte) cotaram-se como os melhores do «onze».

José Travaços teve tarefa difícil, que pode justificar um ou outro deslize. Muito poucos teriam dado conta do recado, vencendo as dificuldades como ele o fez.

20 nadadores vão tentar em 13 de Agosto a travessia da Mancha

LONDRES, 25.—Sete homens e treze mulheres de onze países inscreveram-se para a travessia do Canal da Mancha, da França para a Grã-Bretanha, em 13 de Agosto, com prémios no valor de 7.000 libras. A Grã-Bretanha inscreveu cinco concorrentes, sendo três mulheres; a França tem três concorrentes; o Egipto, Argentina e Suécia, dois cada; Grécia, Holanda, Dinamarca, Peru, Estados Unidos e Canadá, um cada.

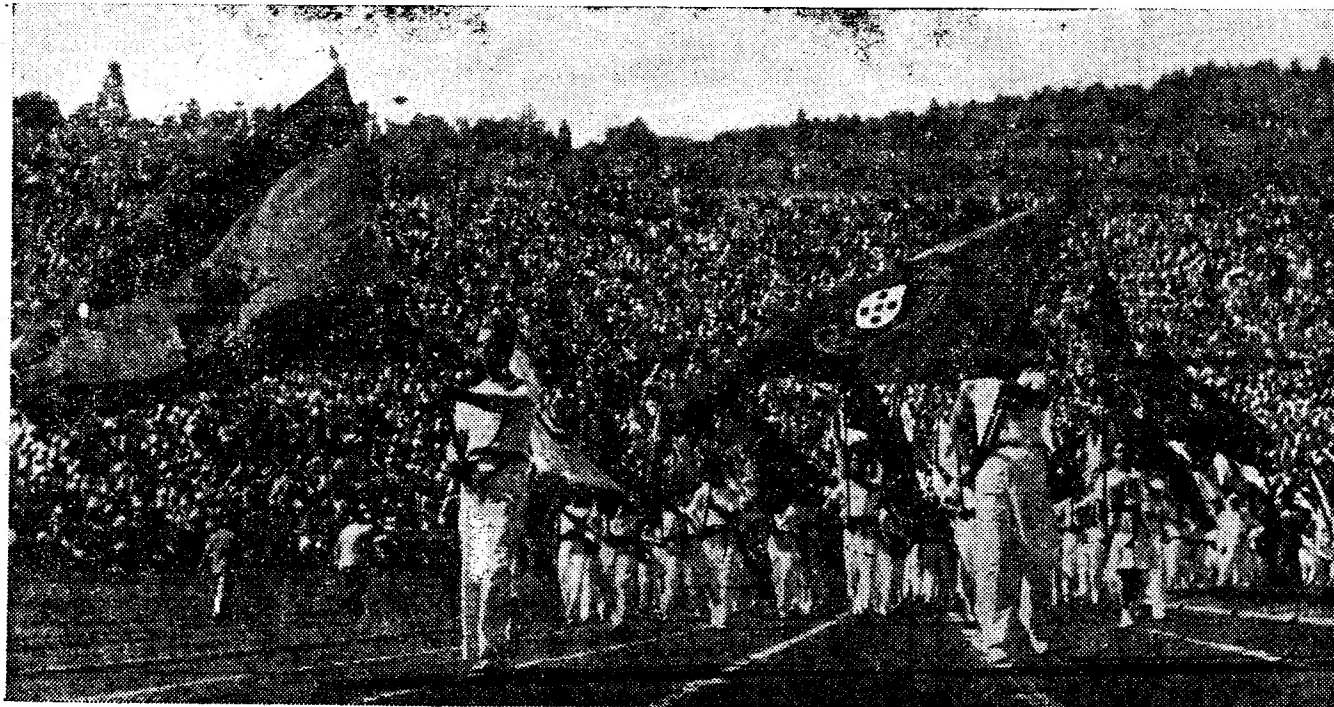
A prova, patrocinada pelo «Daily Mail», é a segunda deste género, concorrendo oito nadadores, que terminaram a travessia do ano passado, incluindo o egípcio Hassan Abdel El Rehim, que foi o vencedor, e Eileen Fenton, da Grã-Bretanha, a vencedora feminina. Encontram-se entre os concorrentes António Albertondo (Argentina); Jenny Rammeberg (Dinamarca); Mareen Hassan Hammad (Egipto) e os franceses Alain Louis Bombard, Roger Le Morvan e Raphael Morand.

Os concorrentes partirão do Cabo Gr's Nez, em 13 de Agosto. Terão de nadar mais de 30 quilómetros, para atingir a costa do Kent, na Inglaterra. O primeiro homem e a primeira mulher a chegar receberão mil libras e uma taça do Festival da Grã-Bretanha. Os restantes que concluírem a travessia terão o prémio de 250 libras.—(Reuter).

Terças-feiras clássicas no Tivoli

Amanhã, às 18 e 15, o dr. Artur de Oliveira Ramos comenta «Les inconnus dans la Maison»

Exibe-se amanhã, às 18 e 15, no Tivoli, um admirável filme de grande interesse humano e social: «Les inconnus dans la Maison» («A sua maior causa») que agrupa os três melhores elementos de realização do actual cinema francês: H. G. Cluzot, H. Decour e Raimu. Sob o ponto de vista técnico, é digno do cinema europeu; sob o ponto de vista moral, é uma magistral lição para os pais, que abandonam os filhos a si próprios durante a adolescência. O comentarista é o sr. dr. Artur de Oliveira Ramos, ilustre director da Tutoria da Infância de Lisboa.



As bandeiras de Portugal e Espanha, abrem o desfile dos desportistas trabalhadores no Estádio Nacional

O vento não deixou que se conseguissem novos «records» nos juniores de atletismo

Terminaram ontem os Campeonatos Regionais de Juniores com mais uma vitória dos sportinguistas. O triunfo dos «leões» foi obtido com verdadeira autoridade pois foram os melhores e os mais bem aparelhados de valores.

Com esta vitória podemos dizer que o curso dos acontecimentos retomou de novo a sua marcha. Isto é: O Sporting continua acumulando campeonatos sobre campeonatos conseguindo ainda vitórias ou «records» difíceis de igualar. Assim, por exemplo, no torneio de ontem terminou com a maior vantagem de sempre.

O ano passado neste campeonato conseguiu um «record» interessante: conquistou 12 títulos em 17 provas realizadas, este ano foi o «record» da maior vantagem. Parece-nos que os «leões» de, ano para ano, querem marcar no atletismo uma posição forte para se apelidarem de imbatíveis.

Se o ritmo das suas vitórias não for cortado pelos seus adversários—coisa que de momento nos parece um tanto ou quanto difícil—é bem certo que a equipa leonina ficará com um título que é seu orgulho—«campeoníssima» na modalidade de atletismo.

Os «leões» estão de facto muito bem aparelhados de atletas o que denota um bom trabalho em profundidade. Tem sido este factor o grande êxito do conjunto do Sporting. A sua equipa tem além das «estrelas» uma infinidade de segundos planos que lhe garantem em qualquer contingência a vitória.

No torneio de ontem mais uma vez se verificou que assim era, pois em muitas provas os homens do Sporting obtiveram quase todos os primeiros postos.

Tomemos como exemplo flagrante do que acima escrevemos estas provas: Triplo, 5.000 e 200 metros. Em todas elas os «leões» classificaram-se do primeiro ao terceiro lugar.

O Benfica melhorou muito este ano. Deu já uma nota do seu valor e conquistou mais um título do que na época passada.

É bem certo que os «encarnados» lutaram com dificuldades para conseguirem reunir um lote de juniores. Mas estas em parte foram removidas e o Benfica pôde assim mostrar que caminha para o seu antigo prestígio na modalidade.

Diremos mesmo que algumas provas foi infeliz e se o vento não soprasse tão violentamente a equipa dos «encarnados» tinha hoje o «record» nacional da estafeta 4x100 metros.

Os benfiquistas parecem-nos que estão sofrendo de um complexo de inferioridade perante diversos factos. Já é tempo de deixarem estes «embrecimentos» e resolutamente abrirem caminho para o plano que têm direito na modalidade.

Os belenenses foram este ano mais longe do que na época anterior. Conquistaram dois títulos e obtiveram o terceiro lugar na classificação geral. Estão, portanto, de certo modo, de parabéns visto que conseguiram esta faceta com um pequeno lote de corredores e concorrentes.

O Colégio Militar que não conseguiu este ano um título apresentou, contudo, um grupo

Grande Torneio Internacional de tiro aos pombos, no Estoril

No campo do Goulão do Clube Internacional de Tiro aos Pombos do Estoril, iniciam-se amanhã às 12 horas, prolongando-se até à próxima segunda-feira, 2 de Julho, estas grandes provas internacionais, as maiores que entre nós se realizam de tiro aos pombos.

Sempre imensamente concorridas por atletas nacionais e estrangeiros, principalmente espanhóis, e as despertam um vivo interesse entre todos, incluindo um público distinto que as acompanha com verdadeiro entusiasmo.

É este o 11.º ano em que ali se disputam, e em que há 12 valiosas taças, sendo algumas de ouro, a disputar e 250.000\$00, sendo 6 de assinatura e as outras 6 fora da assinatura.

As principais provas a disputar amanhã, são a Taça Yacht Clube e 70 % das inscrições, a 1.ª pomba-série, e a Taça Goulão e 25.000\$00, a 3.ª pomba, a 22 e 26 metros, com inscrição até final da 2.ª volta.

Neste campo já se realizou um Campeonato do Mundo, devendo realizar-se no próximo ano, ali, outro campeonato mundial.

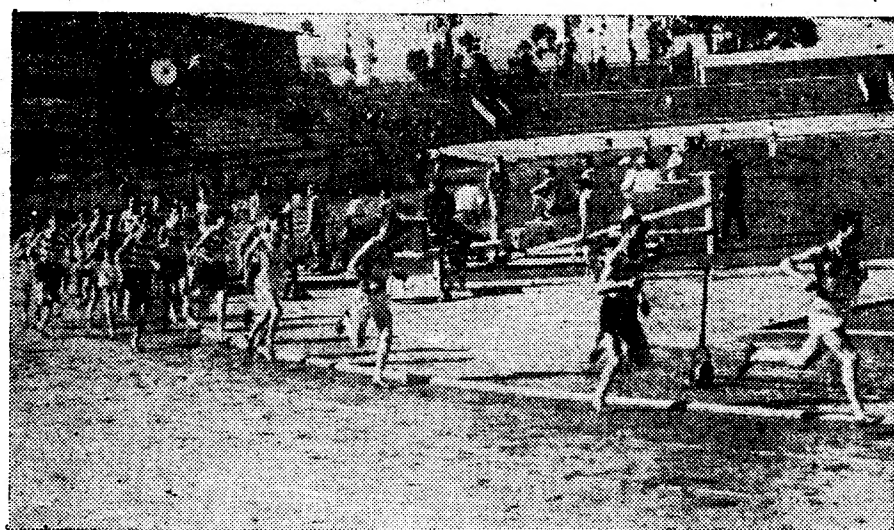
Portugal-Espanha em luta livre?

É esperado entre nós, na quarta-feira, um nome de grande projecção no mundo desportivo. Trata-se de Inácio Ara, antigo campeão de «box», de Espanha e da Europa, que vem a Lisboa em missão especial do famoso empresário Arturo Egáña Rey, que tem sido o promotor das mais célebres pugnas, entre campeões da «Monumental», de Madrid, San Sebastian e noutras grandes praças do país vizinho.

Inácio Ara é um nome conhecido nas nossas esferas desportivas, onde desfruta de uma justificada popularidade, depois de ter defrontado, nos «rings» nacionais, alguns dos mais notáveis pugilistas europeus. O famoso ex-campeão foi encarregado, pelo empresário Arturo Egáña Rey, de estudar a possibilidade de realização de um encontro Portugal-Espanha em luta livre, a americana, e outras modalidades. Oxalá a ideia seja viável.

Além do interesse da emulação que promete despertar, concorre, ainda, para o seu êxito, permitir uma revelação de méritos para os nossos mais valiosos atletas.

DESPORTOS



Aspecto curioso da prova de 1500 metros, com fases interessantes

de rapazes com habilidade e muito mais numeroso.

* * *

Os atletas juniores tiveram este ano pouca sorte com os elementos da Natureza. Nas duas rondas que se efectuaram soprava um vento fortíssimo, por vezes, em rajadas que bem se poderiam classificar de ciclónicas para o caso do atletismo.

Foi, sem dúvida, este elemento que prejudicou grandemente os campeonatos. Não se registaram máximos devido a este factor.

Mesmo assim poderemos afirmar, sem receio de desmentido, que os atletas juniores conquistaram tempos e marcas interessantes.

Estes campeonatos como os de principiantes demonstraram sobejamente o valor da camada jovem que a modalidade de saltos, corridas e lançamentos captou.

As marcas e os tempos no conjunto de todas as competições dizem-nos bem que temos matéria-prima. É preciso apenas trabalhá-la—coisa que os nossos técnicos estão tentando com êxito fazer—e tirar-lhe alguns defeitos.

Estiveram presentes neste torneio mais de uma centena de rapazes que demonstraram possuir qualidades. É animador verificar-se que se trabalha em profundidade e com saber. Não é obra de acaso que dois, três, quatro ou mesmo cinco ou seis atletas consigam «marcas» ou «tempos» extraordinários.

Os juniores e os principiantes deram até ago-

ra a nota de quanto vale o atletismo. A luta apesar de ser um pouco desequilibrada, foi mesmo, assim, digna de seguir e de interessar os espectadores.

Para se ver que os máximos que alguns destes rapazes já conseguiram obter em épocas transactas têm valor basta dizer que eles ainda perduram na tabela por serem «records» de valor absoluto.

Ao fim e ao cabo podemos afirmar que se obtiveram resultados — dignos e que se não fora o vento arrelviador hoje estaríamos escrevendo sobre alguns noyos máximos desta categoria.

* * *

Além do vento quase ciclónico que se registou outros elementos prejudicaram a sequência e o bom ritmo destes campeonatos. Foi a organização que não soube ou não pôde cuidar de todos os pormenores a fim de que esta resultasse.

Apesar de se considerar o atletismo um desporto amador, há direitos e deveres que se devem respeitar. A modalidade não pode ser prejudicada por factores que são fáceis de renovar. Não se pode ficar indiferente a diversas coisas. Como poderão os atletas e o público ficarem satisfeitos com organizações que não oferecem a garantia suficiente de êxito.

Esperamos que este mal seja passageiro e que se volte ao bom caminho.

JOSE BATALHA

Aos fumadores sensíveis à nicotina

ACONSELHAMOS:

SANO

O único cigarro até hoje fabricado, que conservando o paladar do tabaco, praticamente, NÃO CONTÉM NICOTINA.

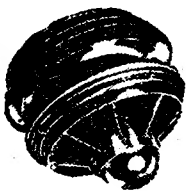
Peça ao vosso habitual fornecedor:

SANO

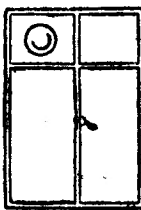
Recomendado pela Ex.^{ma} Classe Médica

Agente importador: TABACARIA INGLESA — LISBOA

MILHARES
EM
FUNCIONAMENTO



VENT-AXIA



Se necessita uma boa ventilação...

Porque não instala

Vent-Axia?

UTILIZA-SE CONTRA

Fumos — Ar viciado — Cheiros — Humidades, etc.

Silenciosos — Práticos — Económicos

FACIL INSTALAÇÃO

REDUZIDO CONSUMO

EFICIENTES

Orçamentos e instalações consulte a n.º secção técnica

NORTON & C.^ª, Lt.^ª

C. do Sacramento, 28-1.º — Telef. 34151-52-53-54

NO PORTO

LOBO DE ANDRADE & C.^ª, L.^ª

Av. Fernão Magalhães, 62 — Telef. 52341

A época dos desportos nauticos

O movimento desportivo nacional vai quebrar um pouco o seu ritmo de grande animação, com a época do defeso do futebol. No entanto, surgem para a sua actividade normal, nesta quadra do ano, três modalidades de incontestável valor e beleza: a natação, o remo e a vela. Das três especialidades desportivas, a primeira é a que goza de maior interesse público, mercê de uma boa actividade desportiva, com dedicação, e até carinho, pelo Algués e Dafundo, Sportivo de Pedrouços, Nacional de Natação, Belenenses, Estoril Praia e o bairrista Adicense. Estes os que normalmente comparecem em provas de competição e campeonatos. E', de facto, pouco. Ficam de lado muitos clubes onde a secção não se desenvolve, clubes com massas associativas elevadas, entre as quais a propaganda da natação teria especial interesse. E quantos bons nadadores não iríamos encontrar, num Benfica ou num Sporting, por exemplo!

Há falta de piscinas. É uma verdade, Lisboa tem algumas, mas aparte o magnífico Estádio Náutico do Algués e Dafundo, as restantes poderão passar por simples, «apontamentos» — o que no entanto é já muito bom. A do Pedrouços está bem arranjadinha e cuidada, a do Nacional de Natação também. Depois destas encontramos a da Casa da Mocidade, onde anualmente se ensinam dezenas de rapazes, uma muito boa na sede do comando do Batalhão de Sapadores Bombeiros, muitas vezes posta à disposição de clubes e outros organismos desportivos, assim como o seu tanque de instrução no quartel da Graça, do qual se têm aproveitado o Adicense e agora o Operário.

Não se pode, porém, dizer que não haja interesse público. As nossas praias mostram-nos precisamente esse gosto. E quando se tem efectuado o «Dia Popular de Natação» pode apreciar-se da mesma forma esse interesse, a avaliar pelas dezenas de inscrições que surgem de todos os bairros da cidade.

Desportivamente, mantemos um bom lote de modalidades, com base no Algués e Dafundo, bem acompanhado por alguns valores dos outros clubes e ainda por Coimbra, Porto e Alhandra, com os seus nadadores feitos e experimentados no rio.

O remo, igualmente tão útil quanto belo desporto, tem a sua actividade um tanto limitada actualmente. Nos dois principais clubes da especialidade, a Associação e o Clube Naval, o desejo de manter a tradição dos grandes dias deste desporto anima uns quantos dirigentes, onde nos aparecem figuras de outros tempos, amparando os desejos dos novos em continuarem a vida magnífica do desporto do remo. Mas a sequência de actividades tem por vezes falhado um pouco, embora a propaganda não tenha sido descurada. No entanto, são limitadas as tripulações concorrentes às provas e não se pode esquecer a esplendida colaboração que têm dado a secções de remo do Desportivo da C. P., da C. U. F. do Barreiro e do Estoril Praia.

Outro elemento de valor, ajudando a continuar a vida da modalidade, é o Centro de Remo da Mocidade Portuguesa, fazendo remadores e interessando neste desporto os rapazes das nossas escolas e liceus.

Para o Norte, a Figueira defende quanto pode o seu valor e prestígio na modalidade. Na Porto, o Fluvial e o Sport estão atentos e sempre prontos à sua valiosa colaboração na propaganda dos desportistas do remo. Viana do Castelo, igualmente de tradições, promete sempre e não falta com a sua presença, trabalhando com entusiasmo. Em muitas provas de campeonatos nacionais, porém, acusa-se sempre a falta de tripulações, e no Tejo, ao longo da muralha da Junqueira, o público não aparece. E, no entanto, uma regata de remo tem forte poder emotivo, alegria de competição e verdadeira luta de campeões.

Na vela, as coisas correm muito melhor, com vento de feição... Em todas as frotas possuímos velejadores de competência magnífica, com qualidades recentes, demonstradas e apontadas elogiosamente pelos melhores homens da vela.

Nas competições internacionais têm recebido os velejadores portugueses as melhores classificações, honrando por forma exuberante o valor da sua técnica e a competência de que dão mostras.

As régatas sucedem-se, domingo a domingo, sempre com um conjunto lindíssimo, pelo número de embarcações e pela beleza que este desporto encerra.

Estamos presentemente na verdadeira época do desporto náutico, nos quais estas três modalidades mantêm supremacia absoluta. Vamos seguir as suas actividades, apontar os seus resultados, anotando ao mesmo tempo os seus factos e acontecimentos, e apresentar os seus campeões.

FERNANDO SA

Para os vossos cães

Destruição rápida de CARRAÇAS, utilize

Pecusanol

A VENDA:

CENTENO & NEVES, LD.^ª

R. DA PRATA, 204

A. M. SILVA

R. BETESGA, 1

ECOS

O novo livro de Alberto de Monsaraz intitula-se «Ceus». Obedece a três características principais:

—Romântico, pela alma; clássico pelos ritmos; moderno pela expressão.

E' o próprio autor que assim o apresenta. Descobre-se nele um largo horizonte, abrangendo dois ceus—físico e metafísico. Alberto de Monsaraz, poeta que nunca é fútil nem banal, adotou, como instrumento métrico, a redondilha menor, mas consegue enriquecer os seus poemas, com o pensamento emotivo e lírico do homem que sente a vida no seu mistério e na sua grandeza. Traz esta bela dedicatória:

A José Pequito Rebelo, aviador e místico navegante heroico dos Ceus.

Temos a certeza de que Alberto de Monsaraz escreveu, com o seu livro, uma mensagem para muita gente, talvez para toda a gente. Há nas suas páginas uma oferta da sua alma a todas as almas que buscam alguma coisa de excepcionalmente puro, claro e profundo.

A eleição presidencial ganha interesse, de dia para dia. A Nação dispõe-se a velar por si própria, escolhendo quem a conduza por bons caminhos. Embora o direito de votar faça parte essencial das liberdades do cidadão, não esqueçamos que ele impõe o dever de concorrer às urnas. O eleitor que se abstém nega-se e recusa-se a colaborar na vida nacional. Entendemos, portanto, que o povo, visto não ser um mito, como alguém já lhe chamou, vai mais uma vez afirmar a sua existência. Muitas vezes, se fala em consciência, em patriotismo e civismo, em bem comum e em sacrifícios pela grei. Acudam, pois, às urnas os eleitores! E' melhor prevenir do que remediar, pois, votando bem, a República ficará mais segura e forte, menos exposta a desastres e perturbações.

Como construir uma verdadeira democracia, se os eleitores ficam em casa e deixam correr o marfim?

O sufrágio popular não se conforma com o absentismo, porque prefere a acção ao discurso, a presença à ausência do eleitor.

O diário parisiense, «Le Figaro», publicou a seguinte «en-tête»:

Para votar, bastar-nos-á perder um quarto de hora, mas, se não votardes, podereis perder a própria liberdade.

Aplicar-se isto em Portugal que os frutos serão excelentes.

Falando das últimas eleições francesas, um jornalista tira delas esta «moralidade» que nos parece digna de atenção:

—O povo francês pronunciou-se contra todas as formas de aventura e, também contra a rotina, a cegueira e a imobilidade.

Assim mesmo: caminhar, caminhar sempre para a frente, e não ganhar o tempo abraçando loucas esperanças ou tristes devaneios.

A televisão a cores

NOVA YORK, 25—A televisão a cores faz hoje a sua estreia no Mundo, num programa diário de 14 horas, patrocinado comercialmente, da Columbia Broadcasting System, em Nova York, Boston, Filadélfia, Washington e Baltimore. Apenas será vista por alguns entusiastas que construíram eles próprios os seus convertidores ou pelos poucos que já dispõem de aparelhos especiais. O equipamento necessário para a recepção a cores não será posto à venda antes de Setembro. (R.).

EPOCA DE EXAMES

Ofereça ao seu noivo, filho ou amigo, o anel que simbolise o seu curso.

Ouivessaria Joaquim Baptista da Silva
Rua Barros Queirós, 48



A maior fábrica do mundo especializada em receptores de tipo popular
A venda em todas as boas casas
Distribuidores

COSTA & BRITO, LIMITADA
Rua da Conceição, 35, 1.º, Dt.º—LISBOA



O Moulin-Rouge visto por Toulouse-Lautrec

O bimilenário de Paris

(Continuação da 1.ª página)

vard Saint Honoré), as manifestações desportivas, as veladas litúrgicas, os saraus mundanos, as vendas de caridade, as quer-messes de artistas e os desfiles vistosos de indumentária.

Dentre as exposições de arte, uma das mais interessantes é sem dúvida a de desenhos e gravuras de Toulouse-Lautrec na Biblioteca Nacional. E' toda uma época—«la belle époque»—que ressurgiu diante dos olhos curiosos de franceses e estrangeiros que acorrem em grande numero à Rua de Richelieu para admirar os quadros de um pintor que fixou com uma ironia tão fina e uma graça tão simples, tão verdadeira, os aspectos mais variados e mais curiosos do Paris do seu tempo, os teatros, os cabarés, os restaurantes, as corridas, todo esse mundo pitoresco e «bigarrado» que então se divertia (e ainda hoje se diverte) entre a Place Blanche e a Butte de Montmartre. E das suas visitas a esses lugares de boémia nocturna extraiu uma colecção de tipos admirável, que documentam toda uma época feliz e perdurável, de que os nossos avós falavam com saudade. Palhaços, comediantes, dançarinas, cançonetistas, homens de letras ou simplesmente homens de sociedade, mundanas e demi-mundanas constituem a mais rica e a mais pitoresca galeria que se pode imaginar sobre a vida de Paris há cinquenta anos, quando a Goulue triunfava no Moulin-Rouge e Yvette Guilbert fazia delirar os frequentadores do Eldorado. Grandes nomes do Teatro francês, a Réjane e Le Bary, a Bartet e Monnet-Sully, Sarah Bernhardt com a sua majestade de rainha, Lugné-Poe com o seu cabotinismo de «avant-garde», ilustram a exposição de Toulouse-Lautrec e evocam toda uma época gloriosa da arte dramática em França.

Era o tempo em que Oscar Wilde passeava o seu «spleen» londrino pelos cafés do Boulevard des Italiens e o príncipe de Galles (mais tarde Eduardo VII) fazia assiduamente «la bombe» nos restaurantes mais caros de Paris. Usava-se o espartilho e dançava-se o «french-cancan». Lautrec viu, observou, pintou. Um estilo simples, uma observação penetrante, um bom humor delicioso. Este homem amou o espectáculo da vida e não fez mais do que reproduzi-lo fielmente nos seus desenhos, nas suas caricaturas, nos seus «gouaches». Quem quiser conhecer o que foi a vida de Paris no ultimo quartel do século passado não pode deixar de se inclinar sobre a

arte deste coxo genial que uns consideravam cinico e cruel e outros simplesmente humano e sincero.

*

Paris tem dois mil anos...

Foi, com efeito, no ano 52 A. C. que o nome de Lutetia apareceu mencionado pela primeira vez nos «Comentários» de Cesar. A partir dessa data, como escreve M. Edric Loliée, o espirotooso conselheiro municipal que preside ao «Accueil de Paris», «cada século ofereceu aos parisienses um copioso tributo de guerras, de invasões, de revoltas, de epidemias, de fomes; em suma, esse conjunto de calamidades que se chama a História; mas cada século enriqueceu também o património de Paris com tesouros prestigiosos e inscreveu novas páginas floridas no grande livro de honra da Cidade».

Paris cresceu, alargou-se, estendeu os seus braços e floriu, como uma árvore majestosa, de belos frutos dourados, ao longo do Sena, esse rio bibliófilo e universitário, «com a sua dupla sebe de poetas disfarçados de pescadores à linha, como escreve ainda M. Loliée, bem mais pescadores de luas do que de peixes...».

De todas as partes do Mundo acorrem a Paris, neste momento, milhares e milhares de turistas que vêm assistir às festas do bimilenário. Americanos, espanhóis, e argentinos tomaram de assalto todos os hotéis e a noite, nas «boites» de Montmartre, corre o champanhe em regatos, como se a Place Pigalle estivesse ligada por um «pipe-line» às caves de Reims e de Epernay.

Nesta cidade encantadora, de perspectivas tão elegantes e de espirito tão claro, os estrangeiros sentem-se como em sua própria casa. Nenhuma outra no Mundo dá a quem a visita um espectáculo mais edificante de tolerancia e mais comovente de humanidade. E' este o seu grande prestigio—e é também a sua glória imortal.

*

Paris está a três horas e meia de avião. Há quinze dias, o «Constellation» da Air France fez a viagem entre as duas capitais num tempo «record»—três horas e cinco minutos. Três horas entre a Portela de Sacavem e Orly. Mas que distancia enorme entre o Rossio e a Praça da Opera, entre o Terreiro do Paço e a Praça da Concorde!—N. L.

A eleição presidencial

(Continuação da 1.ª página)

o da mais pura devoção à minha Pátria.

Em momento tão difícil da vida nacional, entendi que não podia recusar ao País serviço de tamanha responsabilidade, e desde logo preparei o meu espirito por forma a não dificultar a solução do grave problema da sucessão na Chefia do Estado. Evitei, mesmo, qualquer consideração de ordem pessoal que pudesse basear-se no desejo, bem humano, de continuar a viver a modesta existência que melhor se ajustava à minha formação de soldado.

Se a Nação, elegendo-me, fizer de mim o seu mais alto representante, poderá confiar no homem que em toda a sua vida apenas cuidou de a servir desinteressada e honradamente.

Ciente dos deveres que a Lei Orgânica da Nação impõe ao Chefe do Estado, consciente das dificuldades ou perigos que o destino nos pode reservar, empenhado em promover a união e a solidariedade na grande Família que todos constituímos, terei sempre bem presente que a estabilidade e continuidade na organização deste País, durante um quarto de século, se deve a paz e o relativo bem-estar em que vivem os portugueses.

Não esquecerei também os imperativos da nossa tradição nem as exigências da defesa que nos incumbe da civilização de que somos filhos e da integridade da Nação tal como, aqui e além-mar, a herdámos de nossos Pais. Não é fácil a missão, quando se sucede ao Grande Presidente que foi o Marechal Carmona; mas confio em que com a ajuda de Deus e fé nas virtudes incomparáveis da nossa Raça, havemos de continuar Portugal.

Ouviu-se uma salva de palmas, após o que se serviu um aperitivo, que constituiu pretexto para que o sr. general Craveiro Lopes—que é pessoa de trato muito afável—conversasse despretençiosamente com todos os presentes.

EM 3 LINHAS

Nos últimos vinte anos Angola drenou pelos seus 15 portos 6.846.266 toneladas de mercadorias, no valor de 16.450.967 contos. Ao Lobito coube 43% da carga.

///

A secção portuguesa da Rádio Vaticano é dirigida pelo dr. António da Silva Prior, padre S. I. Há cerca de dois anos passou a dar emissões diárias.

///

Segundo um parecer da Procuradoria Geral da República para ingresso na magistratura do Ministério Público, são dispensados de estágio aqueles que concluírem com a classificação mínima de 14 valores os cursos complementares das faculdades de Direito.

///

Os maiores rebocadores do porto de Lisboa vão ser dois da Sociedade Geral, em construção nos estaleiros da C.U.F., cada um com 1.200 cavalos.

///

Vai ser alterado o corpo frontal do Tribunal da Boa-Hora, cuja obra importa em 961 contos.

///

Foram escorados os cunhais da igreja da Madalena e do prédio da esquina da Travessa do Almada; a linha dos «eléctricos» vai passar a ser dupla.

O ministro do Interior preside à inauguração de melhoramentos do Batalhão n.º 1 da Legião

O sr. ministro do Interior preside hoje, à noite, à inauguração de diversos melhoramentos no Batalhão, n.º 1, da Legião Portuguesa. Assistem ao acto os componentes da Junta Central, comandantes e oficiais dos restantes batalhões do distrito de Lisboa e outras individualidades. Usarão da palavra os srs. drs. Trigo de Negreiros, engenheiro André Navarro e dr. Gois, Mota.

Eng. Sá Carneiro

Encerra-se na quinta-feira a inscrição para o jantar de homenagem ao sr. eng.º Sá Carneiro, antigo subsecretário de Estado das Colónias, o qual se fará, ainda esta semana, no restaurante da Feira das Industrias.

HOJE, no TIVOLI Estreia sensacional de

Vicente Escudero

o bailarino n.º 1 de Espanha

num espectáculo inesquecível de fogo e de cor com as grandes bailarinas

CARMITA GARCIA e MANOLITA, etc. e corpo de baile



Eça de Queirós e o Brasil

Como se sabe, em Dezembro do ano findo, foi descerrada uma lápida na casa de Neuilly onde viveu e morreu Eça de Queirós. A cerimónia assistiram diversas individualidades portuguesas e francesas. Porém, nenhuma entidade brasileira, consular ou diplomática, estava presente. O caso foi notado, sabido como Eça de Queirós amava o Brasil e contava entre brasileiros alguns dos seus amigos mais dilectos. A propósito dessa ausência, o escritor brasileiro Salgado dos Santos, ministro plenipotenciário servindo de consul-geral do Brasil, em Paris, enviou ao dr. Augusto Potier, consul-geral de Portugal, a seguinte carta:

Senhor consul-geral e prezado colega:—Perdoe-me se o venho interromper no seu trabalho exaustivo de cada dia, mas não vejo no caso outra pessoa senão o prezado consul-geral de Portugal para manifestar a mágoa que senti ao ler, em boletim de informações, a notícia das homenagens que o comité franco-português prestou, na semana que ora finda, à memória de Eça de Queirós, e verificar que nenhum brasileiro fora às mesmas convidado.

O comité supra mencionado, a meu ver, não deveria ignorar as afinidades, o parentesco existentes entre a pátria de Eça de Queirós e o Brasil, a contribuição do Brasil não desdenhável à obra do grande romancista e a circunstância não desprezível de serem até hoje os brasileiros os mais numerosos leitores do autor de «Os Maias», que foi colaborador assíduo da «Gazeta de Notícias», do Rio de Janeiro.

Não que concorressemos para participar dos comités organizadores, para assistir oficialmente às cerimónias, mas para simples presentes, acompanhar as homenagens que eram rendidas ao escritor que muito trabalhou para a consolidação da amizade do Brasil e de Portugal e cuja obra, ainda hoje, apesar das vicissitudes e das realidades amargas, constitui um factor decisivo de aproximação dos dois povos.

Muito lamentei não ter recebido um convite para a solenidade com que se homenageava o glorioso consul português que foi amigo dos brasileiros Eduardo Prado (o Jacinto de «A Cidade e as Serras»), Rio Branco, Domicio da Gama, Ferreira de Araujo.

Faço constância com a presente, do pesar sincero que experimentei ao ser esquecido pelo comité franco-português, ao mesmo tempo que asseguro ao prezado colega a minha solidariedade modesta de brasileiro e de consul às homenagens que foram prestadas a Eça de Queirós.

As palavras acima poderão talvez parecer puro romantismo, sentimentalismo, impróprios em um momento em que mais do que nunca «tempo é dinheiro», em que não se deverá perder tempo com palavras. Entretanto, sentimentalismo, romantismo são ainda necessários em momentos em que a Humanidade, movida por impulsos perigosos, tende a descanhar para o materialismo egoísta contra o qual se ergueu o pensamento de Eça de Queirós. Creia-me sempre, seu muito afectuosamente, Lobo Salgado dos Santos, consul-geral do Brasil.

O eng.º Leite Pinto começou o concurso para catedrático de Ciências Económicas

Principiaram esta manhã as provas do concurso para professor catedrático do 1.º grupo de Cadeiras do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras e a que se apresentou como candidato o sr. engen. Francisco de Paula Leite Pinto, que já há anos, como contratado, rege matemática naquele estabelecimento de ensino superior.

Presidiu às provas o vice-reitor em exercício da Universidade Técnica, prof. dr. Moses Amzalak, e assistiram todos os professores do Instituto, entre os quais os dois novos catedráticos, srs. professores drs. António Pinto Barbosa e António Maria Godinho. No juri via-se o professor da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, sr. dr. Manuel Marques Esparteiro.

A prova de hoje foi constituída pela lição do candidato feita sobre um tema tirado à sorte. O assunto desta lição foi «Teoremas fundamentais sobre funções deriváveis de uma variável real».

O candidato desenvolveu, com á-vontade e boa orientação, o tema da lição, que foi apreciada pelos arguentes srs. professores Manuel Marques Esparteiro e José Vicente Martins Gonçalves.

As últimas provas efectuem-se depois de amanhã, e constam, sobretudo, da lição à escolha do candidato.

Os comandos militares do Pacto do Atlantico

NÁPOLES, 25.—O almirante Robert B. Carney, antigo combatente da guerra do Pacifico, deve aqui chegar hoje, para estabelecer o seu Q. G. permanente de comandante-chefe do sector meridional da frente do Pacto do Atlantico, na Europa.

Um grupo de oficiais do estado-maior, já aqui reunido, inicia hoje a organização das funções do almirante Carney, como comandante supremo do sector meridional, vagamente definido, e comandante das forças navais do Pacto do Atlantico, na Europa meridional.

A nomeação do almirante Carney, feita há uma semana, deve ser seguida, segundo aqui se julga, da nomeação de um almirante britânico para chefe do comando crucial mediterrâneo. Espera-se que, eventualmente, um comando do Médio Oriente, que se estenderá até à Pérsia, complete o grande arco da área do Pacto do Atlantico, que vai do Alaska, através do Canadá e do Atlantico, à Escandinávia, até à «cortina de ferro» e, daí, pela Grécia e Turquia, até às fronteiras do Pakistão.—(R.).

RICARDO COVÕES

No próximo dia 1 de Julho, o pessoal do Coliseu dos Recreios vai em romagem à sepultura do ilustre empresário Ricardo Covões, no cemitério do Lumiar, prestar-lhe uma sentida homenagem.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 23.8; mínima, 14.6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 25.8; mínima, 16.

UM ANIVERSÁRIO

Os corredores de Lake Success continuam a oferecer para as iniciativas apaziguadoras um campo de exploração propiciatório. Como, na sua origem, na sua evolução e nas suas consequências, o bloqueio de Berlim e a guerra da Coreia se assemelham foi idêntica em ambos os casos a táctica seguida pelo Kremlin. O Ocidente registará mais uma vitória à Pirro, cujos benefícios reais serão colhidos pelos seus adversários.

O saldo positivo do bloqueio de Berlim foi a comunicações da China. Lançada em Outubro de 1948 e rapidamente triunfante, a grande ofensiva de Mao Tse Tung, em Fevereiro de 1949, Malik abordou na O. N. U. o seu colega americano, Philip Jessup, a quem comunicou «que era possível cessar rapidamente um estado de coisas que ameaçava a paz». As conversações iniciaram-se nesse mês, e terminaram satisfatoriamente algumas semanas depois. As autoridades soviéticas de ocupação na Alemanha podem ressuscitar o bloqueio quando o julgarem conveniente.

A alocação de Malik, sugerindo a conveniência de cessar fogo na Coreia, surge quando em Londres e Washington se resignem à liquidação da Anglo-Iranian e os conservadores britânicos propõem a partilha do território persa, por negociações directas com a União Soviética. O sr. Churchill sabe que é esse o método mais caro às tradições da diplomacia russa e à natureza dos seus dirigentes actuais. Preconizando a aplicação desse método por intermédio de seu genro, o deputado Duncan Sandys, o chefe conservador inglês quis dar uma lição de realismo ao trabalho instalado no Foreign Office.

Os russos oferecem os seus serviços, como intermediários na guerra da Coreia, uma semana depois do malogro da conferência dos suplentes, o que equivale a dizer uma semana depois de abandonarem a ideia da reunião do conselho dos quatro ministros dos Estrangeiros, criada na conferência de Potsdam. Quando, em 3 de Novembro do ano passado, foi entregue nas capitais ocidentais a nota soviética propondo essa reunião, a eventualidade do rearmamento da Alemanha Ocidental era um motivo de interesse para Moscovo.

Os acontecimentos que, entretanto, se passaram demonstram que essa eventualidade não é de recear por algum tempo. O nacionalismo alemão ressuscita, sob a forma vulcânica e incoerente com que o conhecemos nas

vésperas da aventura de 9 de Novembro de 1923. Esse prólogo de «braserie» terá, mais uma vez, como epílogo a reedição do golpe de 23 de Agosto. As palavras sibilinas com que o general Remer se dirigiu aos juizes que o condenaram por «ofensas ao poder constituido» têm uma significação que não pode ser iludida nem desvirtuada.

«A nossa maior infelicidade, escreve a revista «Die Gegenwart», está em que começamos a esquecer-nos da catástrofe em que o nacional socialismo nos lançou». O chanceler Adenauer abandonou as suas reivindicações sobre a linha Oder-Neiss para concentrar as baterias da propaganda alemã no caso do Sarre e orquestrar contra a França uma conspiração dos anglosaxões. As exigências do Governo de Bonn tornaram impossível qualquer transacção em matéria de rearmamento e revelaram o fundo do pensamento dos dirigentes alemães. A tal ponto que um jornalista que calorosamente tem defendido o princípio da integração da Alemanha na comunidade ocidental, o correspondente do «Journal de Genève», Georges Blum, escreveu há dias: «Depois do espectáculo a que assistimos dizemos, com a maior franqueza, que o espírito que anima os meios dirigentes alemães nos inquieta muito seriamente».

A cadeia de reacção provocada pela guerra da Coreia fez prova da carência militar dos países ocidentais, confirmada pelos debates sobre a demissão do general MacArthur e demonstrou que o rearmamento alemão e a integração do Reich na comunidade ocidental serão, durante muito tempo, uma aspiração regateada. Os soviets podem, à sombra dessa certeza, rever a sua estratégia e a sua política, tendo em conta as realidades que implica a decisão americana de praticar na Europa uma doutrina de intervenção activa.

Depois de conhecer os termos do «diktat» de Brest Litovsk, o primeiro exemplo da concepção draconiana que anima no nosso tempo os tratados entre vencedores e vencidos, Trotski disse a um diplomata que o interrogou sobre a natureza das relações que a U. R. S. S. fresca da revolução, se propunha manter com os outros países: «Nem a guerra nem a paz». A fórmula aplica-se admiravelmente à situação que os sucessores de Trotski, depois de o sacrificarem para construir o Estado soviético, continuam a explorar em seu benefício.

Fogo numa fábrica de conservas em Silves

SILVES, 25.—Ontem, cerca das 22 horas, desencadeou-se violento incêndio na fábrica de cortiça de Aldemiro & Mira, desta cidade. Parece ter sido provocado pelo fogo de artifício das festas populares que a essa hora se realizaram no Estádio dr. Francisco Vieira. O incêndio propagou-se rapidamente, ficando a fábrica quase totalmente destruída. Ficam sem trabalho cerca de trezentos operários, o que vem agravar ainda mais a vida económica da cidade.

Incêndio numa fábrica de refinação de resinas

AGUEDA, 25. (Pelo telefone).—Hoje pelas 11 horas, deuse um incêndio na fábrica de refinação de resina da firma José Antunes Junior & C.ª Lda. O incêndio foi motivado por explosão. Os bombeiros voluntários de Agueda apresentaram-se prontamente e, com risco da própria vida, salvaram, entre outras coisas, 10 mil litros de aguarrás calculados em 200 contos. Só o edifício está no seguro, não havendo, felizmente, desastres pessoais.

Perido á navalhada numa contenda perto da Covilhã

COVILHÃ, 25 (Pelo telefone).—No sítio da Palmatória, que fica a cerca de um quilómetro desta cidade, envolveram-se em desordem, diante da taberna local, já perturbados pelos vapores do álcool, o comerciante José Lopes Assumpção, de 37 anos, casado, e o operário Luís Duarte Fazendeiro, de 46 anos. Os contendores agrediam-se à pedrada e à bofetada quando, a certa altura, o Fazendeiro, puxando de uma navalha, vibrou alguns golpes no peito e no abdómen do seu antagonista. A cena passou-se cerca das 23 e 30 de ontem, comparecendo no local o guarda da P. S. P. 131, que capturou os contendores. O Assumpção foi operado no hospital desta cidade, onde ficou internado em estado grave, recolhendo o Fazendeiro à prisão, depois de pensado no mesmo estabelecimento hospitalar.

A protecção das vidas dos ingleses na Pérsia

LONDRES, 25.—O marechal Slim, chefe do Estado-Maior Imperial, esteve presente à reunião do gabinete britânico desta manhã. Supõe-se que deve ter dado conta das medidas para proteger as vidas dos britânicos na Pérsia.—(F. P.).

Sete pessoas mortas numa emboscada

MANILA, 25.—Os hukbalapas armaram uma emboscada ontem à tarde a um autocarro. Morreram 7 pessoas e ficaram 15 feridas. Aquela tribo já tinha atacado minas de crómio dirigidas pelos americanos, onde foram mortos vários empregados.—(F. P.).



CAMINHANDO PARA UMA VIDA MELHOR

FIP

HOJE, DAS 16 AS 24 HORAS

ENTRADA 1 ESCUDO

com direito ao sorteio, entre todos os visitantes, de magníficos prémios constituídos por produtos da industria nacional

A'S 22 HORAS, NO CINEMA DA F. I. P. continua a exibição de filmes das «Jornadas do Ultramar» dedicadas hoje à Guiné

2-carros famosos apoiados pelo serviço Ford



ANGLIA • PREFECT

Os carros utilitários perfeitos

ANDAM MUITO
GASTAM POUCO
DURAM MAIS
CUSTAM MENOS

Ford Lusitana e seus concessionários em todo o País

Máquinas para Café

A GR NDE MARCA CHACA «SIAL»

chegou nova remessa

DESCONTOS ESPECIAIS

para revenda

Cristais moldados da Boémia

Preços do vidro nacional

LARBELO

195—R. DA PRATA, 197
Telef. 24042



PAREDE, TELEF. 98

COSTA DO SOL

ATLÂNTIDA PENSÃO

1.ª CLASSE

Grande moradia, local privativo p. est. de automóveis, jardim

REABRE DE 1 DE JULHO A 30 DE SETEMBRO

Reservam-se quartos na sede e na sucursal:

RUA RODRIGO DA FONSECA, 60, R/C. — TELEF. 49739

Sociedade Geral

Para: Bissau, Praia, e S. Vicente (via Leixões)

o navio-motor «Alfredo da Silva»

Recebe carga na Doca de Alcântara de 26
a 29 do corrente para sair a 1 de Julho

Aceita passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Trata-se em:

Lisboa: RUA DO COMERCIO, 39 — Tel. 30551

Porto: RUA SA' DA BANDEIRA, 82—Tel. 27363

FEZ-SE LUZ!



... quando apareceu o

CASULO Limpa-Fatos

esse inimitável produto que, EMBORA CUSTE APENAS 2\$50, é um composto maravilhoso de 6 substâncias químicas inofensivas, que suprime, radicalmente, NÓDOAS, LUSTRO, MAU CHEIRO e torna os fatos como novos e mais duráveis. Cada pacote custa apenas 2\$50 e dá para 1 litro de soluto. Em todas as drogarias da País REJEITAR IMITACÕES, algumas delas com o nome de «Limpa-Fatos», para estabelecer a confusão, mas que não têm nem podem ter a composição do verdadeiro Casulo Limpa-Fatos.



Não o encontrando no seu fornecedor habitual, fornecemos o «Casulo Limpa-Fatos» pelo mesmo preço, contra o envio de selos do correio. O CASULO LIMPA-FATOS NÃO É INFLAMÁVEL. Também atendemos pedidos pelo telefone 3 8232.

PIANOS

Verticais e de cauda
ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, Lda
95, Rua Nova da Almada, 99
LISBOA



Deixe-me ensinar-lhe

a

"DESFATIGAR"

os seus pés

ESTA NOITE, depressa! Mergulhe os seus pobres pés inchados e sensíveis num bom banho de pés que tenha tornado curativo adicionando-lhe uma mão cheia de Saltratos Rodel. Estes sais medicamentosos libertam oxigénio nascente por milhões de bolhas leitosas. O alívio começa a sentir-se imediatamente e a fadiga dos pés a "desaparecer" agradavelmente, calos e calosidades amolecem a tal ponto que pode arrancá-los a seguir sem sofrimento. Saltratos Rodel.

O bom banho de pés com Saltratos Rodel!

torturados, pelo calor e pelos calos.



A venda nas farmácias, drogarias, perfumarias e em todas as boas casas.



MOTORES DIESEL
MERCEDES BENZ

MARITIMOS

E

INDUSTRIAIS

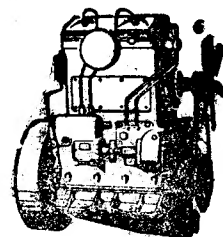
45 HP. • 70 H. P. • 90 H. P.

ENTREGAS IMEDIATAS

C. SANTOS LDA.

LISBOA

• PORTO



"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

O PAQUETE

"VULCANIA"

DE 24 495 TONELADAS

recebe passageiros e carga

PARA NEW YORK

EM 2 DE JULHO E 6 DE AGOSTO

para GIBRALTAR, PALERMO, NAPOLES, CANNES E GENOVA

em 19 de Julho e 23 de Agosto

OS AGENTES GERAIS

E. PINTO BASTO & C.ª, LD.ª

(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20 — Telef. 31581 (6 linhas)

A semana do contribuinte

25 de Junho de 1951
IMPOSTO PROFISSIONAL
(Empregados por conta de outrem)

Isenções
Estão isentos do pagamento do imposto os empregados que recebam vencimentos inferiores aos limites estabelecidos e que são:

12.000\$000 em Lisboa e Porto, compreendida Vila Nova de Gaia.
10.800\$000 nas capitais de distrito.
9.600\$000 nas restantes terras.

(Art.º 63.º do dec. 16.731, de 13 de Abril de 1929 e art.º 8.º da Lei n.º 2.019, de 28 de Dezembro de 1946), e o *abono de família satisfeito pelas Caixas* (art.º 8.º do dec. 32.192, de 13 de Agosto de 1942).

Observação: Nos termos dos art.ºs 61.º, 66.º e 67.º e outros do decreto n.º 16.731, a prestação de serviço por parte dos empregados é que justifica o imposto. Deixando de haver aquela prestação de serviços, o referido imposto, embora liquidado, deixa de subsistir. A circunstância de o recorrido passar a receber uma pensão não modifica a sua situação—por, que tal pensão não tem a natureza de remuneração de serviços. (Acórdão do S. T. A. no recurso n.º 10.357-D. G. de 21 de Setembro de 1950 e outro no recurso n.º 10.829-D. G. de 13 de Junho de 1951). Porém, a Administração sustenta critério diferente: Os empregados recebendo vencimentos, muito embora dispensados do serviço, estão sujeitos ao pagamento do imposto profissional... (Boletim da Direcção Geral das Contribuições e Impostos de 1935, pgs. 44).

Profissões isentas:

Aposentados e adidos.
Cónsules estrangeiros.
Corpos-gerentes das sociedades se não existir remuneração pela gerência.
Empregados dos Corpos e Corporações Administrativas, bem como os do Estado.
Empregados dos Grêmios que recebam remuneração, nome em aplicação de fundos de previdência social.
Escritores e colaboradores nos jornais.
Funcionários públicos requisitados pelos organismos de coordenação económica.
Empregado que passou à inactividade a receber uma renda vitalícia paga por uma companhia de seguros em virtude de contrato feito com a entidade patronal.

(Continua)

Os colaboradores desta secção respondem particularmente a consultas sobre assuntos fiscais.

O tempo e a agricultura

Chuva benéfica

NABAIS, 22—Há duas semanas que as coisas começaram. No que respecta a canteiro, sobretudo, a produção parece bastante abundante.

Entretanto, o tempo não tem corrido muito de harmonia com a estação, pois, ainda na madrugada passada toda esta região serrana esteve sob uma trovoadas, acompanhada de uma chuva miudinha e regular que muitos benefícios traz à agricultura.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A União Fabril de Azoto teve a amabilidade, que agradecemos, de nos endereçar os seus cumprimentos, pela colaboração que lhe prestamos, por ocasião da visita oficial dos membros da Ordem dos Engenheiros à sua fábrica de Alferrarede.



Bicos para máquinas a petróleo

Cónicos e Direitos. Preços sem competência, fabricação automática, grandes produções. Vende fabricante ERNESTO GRILLO R. Aliança, 46—PORTO.

Lua cheia na baía de Nápoles

(Continuação da 1.ª página)

que não faltam sequer um palácio realengo e um teatro de ópera, confrangidamente esquinado, á entrada da «Piazza del Plebescito»—um torvelinho verdadeiramente labirinto, de bairros pobres, com prédios altos e estreitos, alfurjas sem sol, quelhas sem luz, becos, becos, que o épico sobre-humano da «Divina Comédia» podia visitar, mesmo sem a sombra amiga de Virgílio—«tu duca, tu signore, tu maestro».

Eis o que me sucede! «Vedere Napoli, e poi morire!». Assim seja! A cidade é diferente de tudo que se possa imaginar. E' pena o jornalista não fazer esta crónica em technicolor sonoro.

As tintas não chegam, e os nossos olhos, que não são facetados, como os dos acridos para uma apreensão múltipla de imagens, não conseguem captar tudo. Aqui são a rua, a multidão que dominam.

Por mais largas que sejam as artérias de Nápoles, parecem sempre estreitas para esta população de milhão e duzentas mil almas. Vê-se que a cidade é pequena—maior o corpo do que o fato—para tanta gente. Em algumas ruas de importância como o Corso Humberto, apesar da enfiada continua de estabelecimentos, de um lado e outro, instalaram-se centenas, se não milhares de tendas e tabuleiros, ao ar livre, num grande mercado, onde se vende tudo: tabaco em fio, pontas velhas de cigarros, corvos domesticados, tripas de boi, frutas, postais, óculos, oficinas de serralharia e de relojoaria, capelistas e até tómbolas, que aglutinam á volta um espesso formigueiro de freguesia.

Pesadamente, correm, estridentes e ofegantes, veículos sobrecarregados de multidão. Nos passeios, outros rios humanos, caudalosos, numa verdadeira torrente, arrastam-nos, dirigem-nos, sem que possamos reagir. E' uma gente ardente, que fala alto, grita, gesticula, morena ou vermelha, cheia de cor, de animação, vibrante em exclamações de apoteose ao mais pequeno incidente.

Passam carroças rústicas, puxadas por burros ou cavalos, mas sem guardas de madeira, nem fueiros, com os rebordos e as rodas pinturadas de variadas cores como as «loggias» de Rafael, no Vaticano, de um primitivismo ingénuo, mas loução a lembrar os arrabaldes víciosos e pomicolas, cobertos de vinhas de enforcado, cujos pampanos distanciados de árvore a árvore, dezenas de metros, lembram bandeiras auri-verdes, soltas ao vento, onde já vão maturando os cachos, donde há-de sair, sangrento, o Ischia e o Falerio perturbantes.

Em cada cunhal, cada casa, cada loja, há sempre uma madona com uma vela, ou um fio de azeite a bruxulear. Os napolitanos são profundamente religiosos. Ontem, ao fim da tarde, entrei numa igreja, calada, branca como as das nossas aldeias. Um enorme Cristo, na agonia, era uma chama vermelha de dor. Era tudo muito simples, muito ingénuo. As mulheres, sentadas no cruzeiro, iluminado como uma sala, entoavam uma «pregheira». Era um coro maravilhoso de vozes, com aquelas notas de amor arrebatado, que se vêem na célebre janela de Marechiaro.

A igreja ressoava, como uma enorme concha destas que se vendem aqui, com madonas e monumentos pintados, de aflitivo mau gosto.

Ali fiquei durante alguns minutos, suspenso daquele canticão, languido e apaixonado, em que, se o mar rolava as suas vagas, os corações dir-se-iam chorar, tristes e cativos.

Nápoles, como disse, é um cenário. Atrás dos bastidores das vias principais, como a opulenta artéria de Roma, é que se sente a verdadeira alma da cidade, o seu pitoresco, a sua alegria, a sua miséria. E' só dar um passo e penetrar num «vico», que é aqui uma espécie de travessa. Então, aquele azul ferrete, esmalte brilhante de intensa luminosidade, que Pouzão repro-

duzlu tão bem, nos seus quadros, desaparece para dar lugar a uma atmosfera pesada, humida, salitrosa, de prédios esgaldados, em que todas as janelas estão escancaradas. Ainda se vêem passar, na Via Roma, lindas napolitanas, vestidas com garbo e cintilarem as luzes das lojas de luxo, e já um mundo estranho e sombrio começa, em quadros neo-realistas de cinema, á Sica ou á de Santis.

Só vos digo que é alucinante! E' tal o fervilhar de gente que parece larvas humanas. Enxames de garotos, nus, descalços, de caras lívidas, saltam como pulgas. Há becos, de arcos sucessivos, que lembram cavernas, onde famílias se acumulam ás centenas. Tudo aquilo é lobrego e soturno. Ouve-se uma orquestra de cegos cantando romanzas de velhas óperas.

Uma voz esganiçada reboia chamando pelo bambino. Esta mulher, com nobre orgulho, mostra os peitos que amamentam o filho. De um lado ao outro dos prédios, estendem-se cordas com roupa a enxugar, empavezadas de vestidos vermelhos e de fatos de ganga, que sempre sugerem a queda mortal de um suicida que se deitasse de uma janela.

Os interiores nestas favelas sem sol estão iluminadas todo o dia pela electricidade, mas a vida doméstica, o caldo para o jantar, o coser á máquina, a lavagem dos vegetais, até mesmo o que pode ser mais íntimo, faz-se cá fora, onde as mulheres se sentam, trabalham ou ralham num confuso borborinho.

No quarto de dormir, afinal, o único que possuem e serve para tudo a «madona» tem sempre uma luzerna de devoção.

O cheiro é característico. Entro numa alfurja, a dois passos do Corso, na Via del Acquari, e fico elucidado: é uma gravura da idade média, aberta em cobre por um Durer satânico de símbolos—mas estes estão vivos! Penetro depois no Vico Figuerella Montecalvário, a subir, como o seu nome. Os tabuleiros de peixe, de hortaliças, de mariscos, ocupam metade da calçada estreita, coberta de detritos.

Tudo aquilo é confuso, barbaresco, fétido, encardido por vezes, com notas violentas de rubro. As mulheres, de grandes olhos negros, como a Figlia di Jorio, de D'Annunzio, fitam-nos, com assombro, como se viessemos de um estranho país. Nos bares reles ao ar livre, os «lazaronis», em mangas de camisa, espreguiçam-se. Mais um dia que passa! Vendeta do destino a que eles encolhem os ombros, porque este sol de Nápoles é pão e oiro.

Nisto levanta-se um torvelinho. Dois rapazes engalfinham-se em rija pancadaria. A rua, que já está cheia, normalmente, fica a transbordar, e vejo mulheres armadas de paus e vassouras e garotos de calhaus, avançarem para a refrega. Os napolitanos são assim: «cuore» ao pé da boca, mas depois não é nada, tudo serena, ficando as janelas cheias de cabeças negras, como pregadeiras de alfinetes. Espreito para as casas abertas, mesmo de noite, porque o calor é muito. A madona vela num pequeno altar, engrinalado de vermelhas flores de papel, com uma luz orante, que nunca se extingue, o que seria de mau agouro.

Dir-se-ia agonizar e, no entanto, brilha, pequenina estrela a fulgir lá no fundo. E' curioso, todas elas estão trajadas com razoável mobília, daquele estilo arte nova, de madeira, escura envernizada, de que gosta certa gente de Lisboa. E' uma paixão característica dos napolitanos. Todos a têm igual, as mesmas peças: grande talarão, guarda-fato, de espelho, e o resto, por mais pobres que sejam.

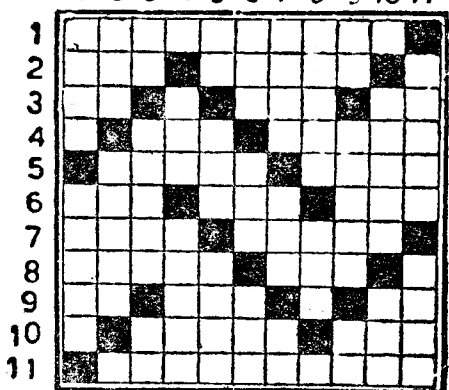
A noite vou até á Porta Capuana. Há ali fogo preso. Nápoles em peso enche a praça. Confeçaram as festas em honra de Santa Assunta. Iluminações, bandeiras, e, ao fundo, num nicho votivo, a madoninha que refulge, entre pérolas de luz.

A altas horas, recolho ao hotel. A lua cheia, sobre a baía de Nápoles, canta a sua mais linda barcarola.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3149

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Gentis. 2—Data célebre. Mexas. 3—Falsa. Lista. Alem. 4—Disse. Ter conhecimento. 5—Capital europeia banhada pelo rio Aar. Numero digito. 6—Tens. Apelido. Chefe abissínio. 7—Sulcai. Sobrecarrego. 8—Limpo com vassoura. Camareira. 9—Letra grega. Sufixo que designa diminutivo (fem.). Pena. 10—Reveste com camada de oiro. Colocar. 11—Tremeluzira.

VERTICAIS: 1—Tenha obrigação de. Cidade da França. 2—Agora. Titulo nobiliarquico. 3—Em a. Ofender. Doutor. 4—Avistar. Abrihan ou. 5—Prefixo de negação. Liga. Mármore finissimo. 6—Grande quantidade. Reflexão de som. Sapo do Amazonas. 7—Origens. Nome de mulher. O mais. 8—Grande sala. Aqui está. 9—Carta a jogar. Zanga. Utensilio doméstico. 10—Da Letónia. Mágica. 11—Uma das ilhas Cícladas. Nome de mulher.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3148

HORIZONTAIS: 1—Ha. Jacob. Ar. 2—Olá. Sus. Crê. 3—Raça. Sois. 4—Amalgamos. 5—Carão. Aiola. 6—Ir. Odeia. OC. 7—Aio. 8—Meu. Mel. 9—Comprometer. 10—Aliai. Aliso. 11—Lar. Mor. Aos.

VERTICAIS: 1—Horácio. Cal. 2—Alamar. Mola. 3—Acor. Remir. 4—Alão. Upa. 5—A's. Goda. Rim. 6—Cuba. Eito. 7—Os. Raio. Mar. 8—Sáia. Mel. 9—Como. Metia. 10—Ariolo. Leso. 11—Ressaca. Rós.

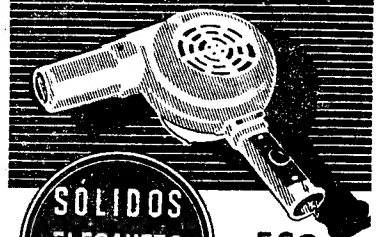
Meias Nylon-Dupont

Os melhores preços

TORRE EIFFEL

104 - RUA DO CAJADO - 106

SECADORES electricos



SÓLIDOS ELEGANTES FABRICAÇÃO SUÍÇA

ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.

R. DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEF. 22584 • LISBOA

CURSO DE CONTABILIDADE GERAL

Apresentado em cadernos a 12\$50
cada um. A venda nas livrarias
Peça programa e um numero «grátis»
a I. M. C. Aparição, 20 134
Lisboa Norte

RÁDIO DUCRETET-THOMSON

SÍNTESE MARAVILHOSA DAS TÉCNICAS EUROPEIA E AMERICANA

VIDA MUSICAL

Concerto na S. N. B. A.

Para encerramento da primeira fase das comemorações do seu circuntenário, a Sociedade Nacional de Belas Artes, de colaboração com a Academia de Amadores de Música, promove, na próxima quinta-feira, às 21 e 30, um concerto que, pelo programa e pela categoria dos seus intérpretes irá certamente constituir um êxito digno destas comemorações.

No programa, elaborado pela Academia de Amadores de Música que assim deseja prestar homenagem à S. N. B. A., figuram nomes de autores desde o século XVI até aos nossos dias, incluindo Donat, Benda, Votisek, Bach, Lully, Daquin, Schubert, Chopin, Wolf, Debussy, Martinu, Francine Benoit, Luis de Freitas Branco e Lopes Graça.

Os intérpretes, serão Arminda Correia, uma das nossas primeiras cantoras de câmara; o jovem pianista João José Monsanto, que, entre outras obras, executará a «Balada em sol menor», de Chopin; e, finalmente, o Coro da Academia de Amadores de Música, sob a direcção de Fernando Lopes Graça.

TAUROMAQUIA

A colhida de Murteira Correia

EVORA, 25. — A colhida que o cavaleiro Murteira Correia aqui sofreu ontem resultou das condições dum touro de Lopes Aleixo, cuja arrancada cresceu da 1.ª para a 2.ª farpa. Quando o cavaleiro saía da porta do curro para a 3.ª farpa, o touro colheu em desequilíbrio o cavalo, que caiu sobre Murteira Correia. O choque, a queda e o facto de ficar sob o cavalo, produziram no cavaleiro comoção cerebral que o teve inanimado durante a noite e a madrugada. Chegou a temer-se que tivesse sofrido fractura do crânio, mas as últimas notícias referem-se apenas a fractura de costelas. O seu companheiro, D. Francisco de Mascarenhas, ao saltar a trincheira para acudir a Murteira Correia, sofreu fractura duma rótula, o que não o impediu de tourrear os seus touros e os do cavaleiro colhido, sendo por tal ovacionado.

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

Os novilheiros António dos Santos e Francisco Conceição foram também ovacionados, confirmando o de Evora grande vocação.—(E.).

Hoje, ao meio dia, como o cavaleiro Murteira Correia não tivesse recuperado os sentidos, foi resolvida pelos médicos a sua condução a Lisboa por se temerem complicações de hemorragia cerebral.

A colhida de Martorell

BADAJOS, 25. — Teve uma enchente a 1.ª corrida da Feira de S. João, mas com menos afluência de portugueses, certamente pela ausência de Manuel dos Santos em vista da colhida de Madrid. Luís Miguel e Manolo Gonzalez foram aplaudidos nos seus touros e nos que mataram por colhida de Martorell. Este, ao iniciar a faina de «muleta» ao seu 1.º foi colhido e voicado, dando entrada na enfermaria e verificando-se ter sofrido dois ferimentos um de 8 centímetros, no peito, e outro de 12, na perna esquerda.—(Efe).

VITIMA DE DESASTRE

quando perseguia um infractor

AVEIRO, 24. — No lugar da Gandara, da freguesia da Oliveirinha, caiu da moto, que montava, o polícia de Viação e Transito, sr. Joaquim Lamego, residente em Coimbra.

Ia em perseguição dum ciclista que seguia pela estrada, sem luz, e ao tentar diminuir a velocidade do andamento do veículo para virar a um caminho que lhe ficava á esquerda, a moto tomou e o guarda ficou bastante ferido. Recolheu ao hospital de Aveiro e verificou-se ter sofrido feridas contusas no coxo cabeludo e escoriações nas mãos. O incógnito ciclista desapareceu.

Ateneu Comercial de Lisboa

O Ateneu Comercial de Lisboa que está a festejar o seu 71.º aniversário, promove, esta noite, às 21 e 30, a segunda conferência da série «Cultura técnica», subordinada ao tema «O comércio na História e na Geografia». Será conferência a sr.ª dr.ª D. Lucinda Ivone Pereira, professora da Escola Comercial do Ateneu.

INVULGAR, RICO E VALIOSO

LEILÃO

Rua Barata Salgueiro, n.º 21, 2.º

(Junto á Avenida da Liberdade)

HOJE, A'S 21 HORAS E DIAS SEGUINTE

Por determinação da Ex.ª Família dum distinto titular, ex-consul, conhecido na nossa melhor sociedade, será vendido pela maior oferta todo o riquíssimo conjunto conforme anúncio discriminativo no «Diário de Notícias» de hoje

A IMPORTANTE ALMOEDA É FEITA PELA

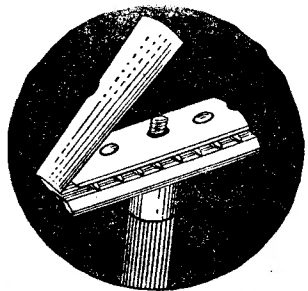
SOCIEDADE DE LEILÕES, L.ª

Escritório: Av. António Augusto de Aguiar, 11, r/c., esq.

Telefones: 4 5347 — 7 7522

Direcção de: JAYME SILVA

Pregoeiro: ANTONIO JOSÉ

CONVIDAMOS V. Ex.ª A VÊR
A EXPOSIÇÃO
«DIAMON»

LAMINAS
E
MAQUINAS
PARA BARBA,
NA
CASA TRAVASSOS, L.ª
ROSSIO, 42-43
(Peça uma demonstração)

DISTRIBUIDORES:
Vasconcelos & F. Pinto, Lda — Lisboa — R. dos Fanqueiros, 65-4.
(Elevador) Tel. 28424

FRIGORIFICOS

GENERAL ELECTRIC
KELVINATOR
PHILCO
SABA
ETC.

DESDE 4.950\$00

Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99

EXCURSÕES

Autocarros CAPRISTANOS
Organização de
CASA ATLANTICA DE VIAGENS

24 de Junho
8 e 15 de Julho
A' ENCANTADORA ILHA BER-
LENCA

com almoco característico
TRANSPORTE DE PENICHE
A' BERLENGA
em novo e optimo barco próprio para
este fim

12 e 13 de Julho
A FÁTIMA, por Santarém, Castelo
do Bode, Batalha e Nazaré

— INFORMAÇÕES —
Secção de Turismo da EMPRESA
CAPRISTANOS, R. Martim Moniz, 51
CASA ATLANTICA DE VIAGENS
Rua Capelo, 4

Grande
Prédio

Na Praça do Areeiro, 9, construção
de 1.ª, vai á praça por metade do
seu valor, no dia 27 do corrente, pelas
14 horas, no Tribunal das Execu-
ções Fiscaes, Rua da Emenda, 46,
em Lisboa.

TECIDOS E PEGAMÓIDES
para estofos de automóveis
e todos os artigos de Estofador-
-Decorador.—O maior sortido aos
melhores preços

CONFORTO DO LAR
RUA D. DUARTE, 2, 2.º
(antiga R. Fanqueiros) Tel. 34830
Enviem-se amostras para a
provincia.

AUSTIN 12 H P

4 portas, pele, em estado de con-
servação que quase se pode conside-
rar de novo.
Vende: M. F. OSORIO
R. Alex. Heróclano, 66

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—ran-
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
Pressa Nova de S. Domingos.
1.º ás 15 horas—Telefone 7906

TINTAS EM PÓ MARILENE
AS MAIS BARATAS!!!
Ramón Trill-T. Cotovello, 37-1. Lx

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE-FIXE»

HAVAS

Dé

**SAÚDE
BELEZA
E HIGIENE**

ao seu bebé

COM OS PRODUTOS
D.D.D.

SABONETE
BALSAMO
TALCO

MOTORES "PETTER"
A GRANDE MARCA INGLESA

DIESEL — INDUSTRIAIS: 5-10-18-27-36 H.P.
MARITIMOS: 10 H.P.

PETROLIO — INDUSTRIAIS
1,5 A 3-4-6 A 9 H.P.

ENTREGAS IMEDIATAS
DISTRIBUIDORES NO SUL DO PAÍS
ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)
EXP.º VENDA BOQUEIRÃO DO DURO, 38 (CONDE BARÃO)
TELEFONE 64788 • LISBOA

DOMINGO, 1 DE JULHO
Excursão da C. P. á
Serra da Estrela, Man-
gualde, Seia, S. Ro-
mão, Senhora do Des-
terro

ESC.: 175\$00
Combóios rápidos em ligação
com autocarros

Partida da estação de Lisboa-Ros-
sio ás 8-40. Regresso á mesma estação
ás 23-40.

Inscrição na Secção de Informações
da estação do Rossio (Telefone 33180
e 33185) e na Agência da «Wagons-
-Lits»—Avenida da Liberdade, 97—
(Telefone 31791).

BARREIRO

**Porfírio da Piedade
Morgado**

FALECEU

Teresa Costa Ferreira Morgado e
maia família participam o falecimen-
to de seu querido marido e parente
e que o seu funeral se realiza ama-
nhã, 26, pelas 18 horas da villa do
Barreiro, Avenida da Bélgica, 44, para
o cemitério local.

Agencia RODRIGUES
Telefone 63213

Nem todo o motor
que anda... é bom.

Cucciolo
anda e...
é bom!

LUZ BAIXA
Proteja os seus OLHOS!
com as PALAS «EBSO»

De Automóvel:
Na estrada — De manhã
e ao entardecer

No SPORT
No Escritório
Na OFICINA
No Atelier, etc.

Com ARMAÇÃO: Aplicação directa..... 60\$00
Sem ARMAÇÃO: Adaptáveis aos óculos que usar 20\$00

DISTRIBUIDORES GERAIS:
VASCONCELOS & F. PINTO, L.ª
Rua dos Fanqueiros, n.º 65-4., D. — Telefone 28422

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

NEM PESADOS NEM LIGEIRÓS...—O sr. Mário Correia, residente na Figueira do Cadaval, apresentou queixa à Polícia Judiciária contra um motorista que se comprometeu a conduzir-lhe a carta de habilitação para condução de carros ligeiros e pesados, mediante 3.500\$00, dinheiro que lhe entregou para esse fim e que o outro embolsou sem lhe prestar o menor serviço, recusando-se a devolver a importância recebida.

SOCIEDADE QUE ACABA MAL—O sócio gerente da Sociedade Industrial Electrónica, Rua da Glória, 29, apresentou queixa à Polícia Judiciária contra dois indivíduos que se haviam constituído em sociedade e que depois a desfezeram sem pagar aquela firma 38.190\$00 de material eléctrico que lhes foi confiado.

FURTO POR ARROMBAMENTO—Foi preso Fernando Antunes Marques, com várias prisões, por ter entrado há dias, por meio de escaramento, num estabelecimento de padaria da Rua Castelo Branco Saraiva, 25, pertencente à firma Oliveira Santos, Lda., de onde furtou a quantia de 6.800\$00. Com esse dinheiro comprou um fato e um relógio, que lhe foram apreendidos.

CONFERÊNCIAS

O sr. Henri de Lovinfosse, engenheiro e industrial belga, membro da Academia das Ciências de Barcelona, faz hoje a sua anunciada conferência sobre «Estruturas económico-sociais humanas», no Campo dos Mártires da Pátria, n.º 41, às 21 e 30 horas.

EXCURSIONISMO

Cerca de 400 funcionários e pessoas de suas famílias, das fábricas de cerveja Estrela e Portuguesa, visitaram a sua congénere de Coimbra, onde foram fraternalmente recebidos pelos seus camaradas. Houve troca de galhardetes e de brindes, seguindo todos em excursão, de visita a Penacova e Cúria.

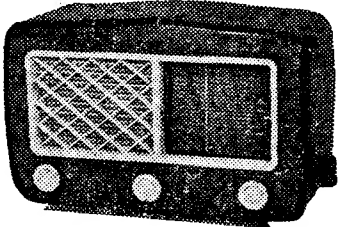
Acesso de loucura

BEJA, 25. (Pelo telefone).—Em Odemira, Joaquim Rodrigues Ventura casado, de 27 anos, ferreiro, que já tinha estado internado no manicomio, agrediu violentamente uma irmã e a mulher, só não matando esta, devido à intervenção de várias pessoas. Em seguida, fugiu e pôs termo à existência. Deixa dois filhos de tenra idade.

Desabou um telhado que provocou a morte do seu locatário

BEJA, 25. (Pelo telefone).—Em Beringel, desabou o telhado duma casa. Uma trave esmagou a cabeça do seu único locatário, João Baptista Penique, viúvo, de 68 anos.

LUXORITA



Mod. 355 W—Para corrente alterna
Mod. 355 L—Para corrente alterna e continua.

O aparelho de rádio mais procurado pela sua qualidade superior aliada à mais bela apresentação.

Muita simplicidade.
Poderoso na captação.
Primoroso de tonalidade.

Esc. 1.990\$00

José Lopes Janeiro

Maria Rosa Duarte Janeiro, Luís Duarte Janeiro, Maria José Guerra de Figueiredo Janeiro, António Lopes Janeiro, sua mulher e filhas, Francisco Lopes Janeiro e sua mulher, Maria Rosa Teresa, João Augusto Lopes, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à sua Divina Presença o seu muito chorado marido, filho, sogro, irmão, cunhado, tio, genro, primo e parente, realizando-se o seu funeral amanhã, 26, da Rua da Cruz dos Poiais, 29, 2.º, para o cemitério do Alfo de S. João.

Tribunais

O caso do «Farta-Brutos»

No tribunal da 2.ª vara civil foi julgada uma acção de anulação de testamento, proposta por Margarida Valente Pinho, mãe dos filhos de Isidro Ribeiro Fortes, falecido proprietário do popular restaurante «Farta-Brutos», contra Ana Rodrigues do Bom Jesus, divorciada daquele, com testamento a seu favor, datado de antes do divórcio, e não revogado posteriormente.

Foi em advogados da autora e da ré, respectivamente, os srs. drs. José Bogarim Correia, Guedes e Vasconcelos Carvalho. Testemunhas de uma e outra parte, muitos nomes conhecidos, entre os quais o deputado dr. João Amaral, o jornalista e escritor Urbano Rodrigues, os comerciantes Fernando e Henrique Neto, etc., etc.

Após as inquirições das testemunhas e as alegações dos drs. Correia Guedes e Vasconcelos Carvalho, o tribunal colectivo, constituído pelos juizes srs. drs. Manuel Ribeiro, João Leal e Vasconcelos Raposo, deu como não provados todos os quesitos da autora e como provados todos os da ré.

A sentença, assinada pelo primeiro daqueles magistrados, julgou a acção a favor de Ana Rodrigues do Bom Jesus, ou seja no sentido de manter como válido o testamento a seu favor, de seu falecido ex-marido.

O desfalque da «Imafe»

Prosseguiu esta tarde, no 1.º juízo criminal da Boa-Hora, o julgamento do comerciante João Lino Magalhães de Carvalho, sobre quem impende a acusação de ter praticado um desfalque de mais de 1.000 contos na firma «Imafe», de máquinas e ferramentas, da qual era sócio-gerente. Durante a tarde concluiu-se a inquirição das testemunhas de acusação e de defesa, largamente instadas pelos srs. drs. Boto de Carvalho, em nome da firma lesada, e Armindo Barata, que defende o réu.

O julgamento ainda não deve terminar hoje.

VIDA MUNDANA

DR. CELESTINO HENRIQUES

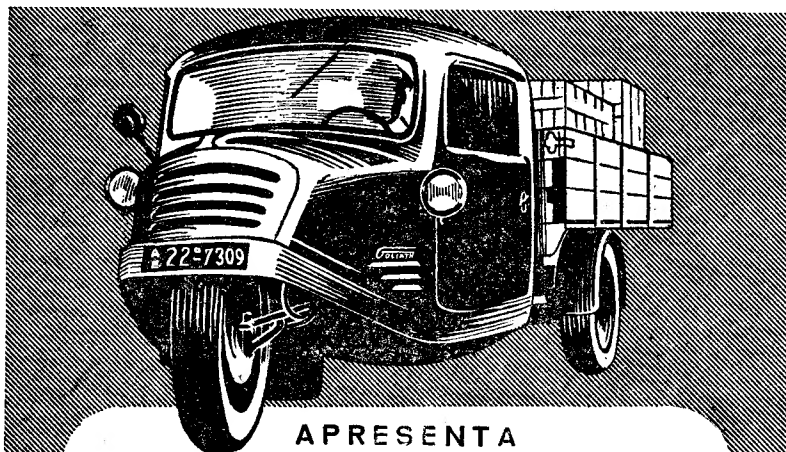
No «Suda», seguiu para Paris, a fim de assistir ao Congresso de Cirurgia, o sr. dr. Celestino Henriques.

STAND JOFRA

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 17 A-17-B

SUB-AGENTE DE

AMÉRICO RODRIGUES, LIMITADA



APRESENTA

GOLIATH

UM PRODUTO DA INDÚSTRIA ALEMÃ

FURGONETAS ABERTAS E FECHADAS DE VÁRIOS TIPOS E PARA VÁRIOS FINS

750 KG. DE CARGA

CONSUMO MENOS DE 7 LITROS

ELECTRO LISBOA, L. DA

Visite a nossa exposição de Rádio e material Eléctrico

Todas as semanas expomos as mais recentes novidades

Vendas a prestações

RUA AUGUSTA, 248-248

TELEF. 20568

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Há mau tempo em quase toda a Europa para Norte dos Pireneus, provocado por uma depressão centrada sobre o Mar do Norte e que se desloca para Nordeste, e por um sistema frontal associado que se estende através da Dinamarca e da Alemanha e da parte Sueste da França, e que atravessa ainda, mas com actividade reduzida, a Península Ibérica de Nordeste para Sudoeste, tendo já ultrapassado Lisboa.

PREVISÃO ATÉ AS 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ—A Norte do Sistema Montanhoso Montejunto Estrela: Nebulosidade fraca, períodos de céu limpo, especialmente durante a noite, vento do quadrante Nordeste, bonancoso nas regiões do interior e moderado junto à costa, temperatura estacionária. A Sul do referido sistema montanhoso, Céu geralmente limpo, vento Norte moderado nas regiões do interior, moderado a fresco com rajadas muito frescas na costa Ocidental, pequena subida de temperatura.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—As 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Música sinfónica; 19 e 30, «Alegria no Trabalho»; 20, «O caso do dia»; 20 e 10, Canções; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Orquestras típicas; 20 e 45, Música de filmes; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa A—As 21 e 15, Trechos de órgão; 21 e 25, Programa pelo Orfeão de Leiria; 21 e 45, Música de salão; 22, Rádio-desporto; 22 e 30, Transmissão, do Batalhão n.º 1, da Legião Portuguesa, de uma sessão de propaganda política. No final: resumo noticioso; Encerramento.

Programa B—As 21 e 15, Música de arco; 21 e 30, Trechos de óperas; 21 e 45, «A ciência o serviço da Humanidade»; 22, Música sinfónica; 22 e 30, Recital de violoncelo; 23, «Que quer ouvir?»; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

RADIO CLUBE—As 19, Estreias; 19 e 30, Canções; 19 e 40, Jornal; 20 e 20, Música portuguesa; 20 e 30, «Talismã»; 21, Variedades; 21 e 45, Orquestras; 22, «Perfumes e canções de Paris»; 22 e 15, Trechos recreativos; 22 e 30, Fados e guitarradas; 23, Música de baile; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 às 22 e 30.

RADIO JUVENTUDE—Das 19 e 45 às 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Peninsular; das 19 e 30 às 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 às 0, Voz de Lisboa.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO I—Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58-027); Leal de Matos—R. Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Laranjeiras (Das) Rua de Filipe da Mata, 160-162; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Liba—Avenida da Igreja, 4-B-C (Bairro de Alvalade); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação) (Tel. 3-9816); Campo Pequeno (Do) Avenida da República, 58-C-D (Tel. 7-1661); Império, Limitada—Rua de Filipe Folque, 40-A-B (Tel. 4-8002); Salutar—Rua do Conde de Redondo, 9-A (Tel. 4-3314); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19 (Tel. 3-9837); Conceição Calçada de D. Gastão, 30-32 (Tel. 3-9279); Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 7-0703); Frazão—Rua de Santa Apolónia, 90-92 (Tel. 2-7017); Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A (Tel. 2-3940); Simões—Rua do Padre Sena Freitas, 10-A (Tel. 4-2518); Imperial—Avenida de Guerra Junqueiro, 30-B; Oriental de Lisboa—Rua de Arroios, 215 (Tel. 4-5079); Intendente (Do)—Largo do Intendente, 50 (Tel. 4-7838); Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A (Tel. 4-4424); Gouveia—Rua de D. Maria Pia 514 (Tel. 6-4949); Linada Rua de Ferreira Borges, 32-34 (Tel. 6-0955); São Jerónimos—R. dos Jerónimos, 6, cave-dir.; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326 (Tel. 3-8193); Costa—Rua dos Lusitãos, 32 (Tel. 3-7739); A. César—Rua do Prior do Crato, 74 (Tel. 6-0187); S. Nunes Simões, Suc.—Rua do Quelhas, 1 (Tel. 6-1275); Fénix—Rua da Cruz dos Poiais, 52 (Tel. 2-1031); Africana—Rua de Bernardino Costa, 45 (Tel. 2-9120); Silva Santos—Rua da Escola Politécnica, 80 Tel. 6-0280); Lima Amaro, Suc.—Praça da Alegria, 27-28 (Tel. 2-1149); Costa—Praça da Figueira 6-B-C (Tel. 2-8381); Cortez—Rua de S. Nicolau, 93 (Tel. 2-5378).

BOLSA DE LISBOA

VALORES Efectuado Compra Venda

Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 1. 10	688\$	686\$	689\$
Consolidado 3 1/2 1. 10	752\$	751\$	752\$
Consolidado 3 1/2 1. 10	—	865\$	870\$
Centenários 4 % ...	2.010\$	2.008\$	2.012\$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	957\$	—
Idem 1943	—	—	956\$
Idem 1944	—	—	955\$
Externas 1.ª série ...	—	1.230\$	—
Externas 1.ª carimbadas 1.235\$	—	1.232\$	1.238\$
Externas 3.ª série ...	—	1.380\$	1.430\$
Externas 3.ª carimbadas 1.370\$	—	1.365\$	1.380\$
Caut. 3.ª série s/juro ...	—	1.435\$	—

AÇÚCARES			
Esp. St.º Com. L.º port.	—	3.850\$	4.001\$
Lisboa e Açores por ...	—	905\$	915\$
Ultramarino cp. 1.º p...	—	610\$	627\$
Portugal port. 1.º p...	—	1.230\$	—
Fidelidade ...	—	54.000\$	60.000\$
Mundial ...	—	—	1.400\$
Nacional ...	—	—	1.000\$
Sagres ...	—	—	2.000\$
Crédito Predial port.	—	14\$	16\$
Gás Electricidade cupão	143\$	142\$	143\$
Alto Alentejo cupão ...	149\$	149\$	150\$
Industrial Alentejo ...	—	303\$	—
Portugal e Colónias ...	284\$	282\$	285\$
Nac. Navegação 1.º p...	—	1.100\$	1.120\$
Colonial de Navegação	—	—	900\$
Port. de Pesca 1.º p...	—	1.100\$	1.120\$
Port. Tabacos cupão ...	—	362\$	365\$
Tabacos Portugal cupão	—	402\$	438\$
União Eléctrica Port.	—	187\$	195\$
Casquei ...	1.046\$	1.045\$	1.049\$
Agricultura das Neves	1.035\$	1.030\$	1.040\$
Agricultura Colonial ...	602\$	600\$	605\$
Açúcar de Angola ...	2.900\$	2.890\$	2.905\$
Buzi ...	139\$	139\$	139\$
Labunda ...	—	185\$	195\$
Ilha do Príncipe ...	—	1.300\$	1.320\$
Zamoézia 1.º de 25 ...	128\$	128\$	129\$
Mozambique ...	188\$	187\$	188\$
Electricidade das Beiras	1.285\$	1.280\$	1.285\$

Obrigações

Aguas de Lisboa 5 % ...	—	515\$	—
Norte de Portugal 5 % ...	—	104\$	105\$

BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 2-1773

IMPrensa

«Diário do Alentejo»

Completo 19 anos de existência o nosso prezado colega de Beja, «Diário do Alentejo», jornal regionalista, dirigido pelo sr. M. A. Engana, que, por esse motivo, publicou um interessante numero comemorativo. As nossas felicitações.

Os persas

**adoptam precauções
de carácter militar
contra os navios ingleses
no porto de Abadan**

LONDRES, 25.—Segundo notícias recebidas de Abadan, soldados persas subiram a bordo do petroleiro britânico «British Empress», de 8.745 toneladas, para o impedir de deixar o porto. Pouco antes, outro petroleiro inglês, o «Dollabella», largara de Abadan, mas os persas afirmam que a licença de seguir viagem lhe fora concedida por erro. A intimação dum dos membros da comissão do petróleo de dar ordem ao «Dollabella» de regressar a Abadan, o director-geral da AIOC, Drake, respondeu que o barco, que navegava nesse momento no estuário do Chatel Arab, se encontrava já em águas iraquianas. Os persas responderam ameaçando de passar à acção naval contra o petroleiro. Com efeito, um avião persa está à saída do estuário.—(F.P.).

Reina confusão no porto

LONDRES, 25.—Segundo informações recebidas esta manhã de Abadan, reina situação extremamente confusa naquele porto. Uma dúzia de petroleiros estão ancorados nos molhes e certo numero de outros, estão retidos ao largo e em diversos outros pontos do golfo Pérsico. Vários comandantes dos navios teriam ameaçado de deitar ao mar o conteúdo dos seus porões se as autoridades persas insistissem na assinatura dum recibo redigido pela administração da Companhia Nacional dos Petróleos Persas. Parece que se a companhia inglesa reconhecer a validade dos recibos redigidos pelos persas, reconhecerá assim «ipso facto» a existência legal da nova companhia. Isto explicaria a sua hesitação.

Por outro lado, nenhuma ordem de retirada de fundos da companhia inglesa na Pérsia será atendida sem a assinatura dum representante responsável do conselho de administração provisório da Sociedade Nacional dos Petróleos Persas—dizem de fonte britânica de Teerão.—(F. P.).

O director da companhia inglesa acusado de sabotagem

LONDRES, 25.—Segundo informações da última hora recebidas de Abadan, mas ainda não confirmadas oficialmente o director-geral da Anglo-Iranian Oil Company na Pérsia, Eric Drake, teria recebido dos administradores da Companhia Nacional de Petróleos Persas uma carta acusando-o de actos de sabotagem. Uma lei persa, recentemente votada pelo Parlamento, prevê as mais graves penas para os que pratiquem sabotagens na indústria petrolífera.—(F. P.).

Um iate britânico

destruído pelo fogo no alto mar

HAIA, 25.—O vapor sueco «Gunny», de 2.473 toneladas, comunicou ter avistado um navio em chamas, no Mar do Norte, cerca de 50 milhas a Leste de Harwich e que estava a navegar para junto do barco incendiado. O vapor holandês «Westerdam», de 12.149 toneladas, comunicou, também, que seguiria para essa área.

Uma mensagem do navio-costeiro holandês «Tyro» diz que o navio incendiado era o iate britânico «Gowanbrae», em viagem de Hook of Holland para Harwich, com três tripulantes. O «Gowanbrae», iate de 24 toneladas, matriculado em Liverpool, está registado na «Lloyds» como pertencendo ao tenente-coronel M. D. Burns, de Hayfield, no Derbyshire.

O «Tyro» disse que o coronel Burns e um dos seus companheiros—A. W. Roberts—estavam salvos, mas que o terceiro membro da tripulação, chamado Tibb, tinha desaparecido. Fora visto pela última vez agarrado à corrente da ancora do iate incendiado.—(Reuter).

Um bom médico

é o nosso melhor amigo. Não o esqueça. A Grande Ourivesaria da Moda tem prendas da mais distinta categoria.

Rua da Prata, 257

O discurso de Truman em resposta ao de Malik

(Continuação da 1.ª página)

tra a ameaça de guerra. Porém, os chefes da União Soviética entenderam-no de outra maneira e não quiseram cooperar para se manter a paz. O povo soviético, como os outros povos, queria a paz, mas os seus dirigentes dando-se conta de que a guerra tinha enfraquecido e desmoralizado os povos viram no facto uma oportunidade para lhes imporem o seu sistema de escravatura. Tentámos resolver os problemas com os russos em bases honrosas. Mas violaram todos os acordos uns a seguir aos outros. Oferecemos os meios de se colocar a guerra atómica sob fiscalização internacional eficaz — um oferecimento destinado a salvaguardar a Humanidade, para sempre, dos horrores da guerra atómica. A Rússia, porém, recusou. Os nossos actos demonstram que somos favoráveis à paz. Embora os nossos esforços fossem rejeitados pela União Soviética, conciliaram-nos a confiança e a estima das outras Nações Livres. Apesar da propaganda mentirosa do Kremlin, é claro para todo o Mundo que nós queremos a paz.

O auxílio americano a diversos povos para a luta contra o comunismo

Truman descreve a acção dos Estados Unidos, dizendo:

—Quando a U. R. S. S. iniciou a campanha com vista a minar e a destruir as outras nações livres, não ficámos inactivos. Ajudámos a Grécia e a Turquia quando iam ser submersas pela agressão comunista de 1947. Ajudámos a França e a Itália na sua luta contra os ataques do comunismo no plano político. Daqui resul-

tou que estas nações são hoje fortes e independentes.

Pós em relevo o facto de que o comunismo foi batido tanto em França como na Itália nas duas eleições livres realizadas desde 1947 e que deixou de haver perigo «destes países caírem nas mãos da União Soviética de sua plena vontade». Sublinhando, por outro lado, que o auxílio americano também salvou os berlinenses, juntou que auxílio considerável setinha também dado à China nacionalista — mais do que à Grécia, à Itália ou a Berlim — tendo, porém, os generais chineses aceiteado primeiro o auxílio americano e rendendo-se, depois, aos comunistas.

—Tomaram estes a China—disse—devido à incapacidade do Governo nacionalista em mobilizar as forças da China para a defesa da liberdade. Continuamos esse auxílio aos nacionalistas da Formosa, e certamente será eficaz se eles aceitarem agora desempenhar o seu papel. O auxílio americano não pode ser eficaz, acentuou, se os povos a quem é dado não se quiserem ajudar a si próprios.

Frisou que a intervenção americana na Coreia, em 25 de Junho, tinha salvo a O. N. U. além do que tinha dado sentimento de segurança aos povos livres.

—Há um ano — declarou — a Coreia parecia ser presa fácil para os chefes do Kremlin. Mas enganaram-se. Os comunistas encontram-se hoje no mesmo ponto em que estavam na altura em que lançaram a agressão.

Truman critica a política russa e defende a posição de Dean Acheson

Prosseguiu dizendo que, hoje em dia, «não se pode cometer o erro de

UM ANO DE OPERAÇÕES NA COREIA

Em posições fortificadas

guarnecidas de arame farpado

os dois exércitos frente a frente

preparam-se para a nova fase da guerra

TOQUIO, 25.—O exército das Nações Unidas, comandado pelo tenente-general James van Fleet ocupa hoje entrenchamentos, protegidos por rede de arame farpado, através da península coreana, no primeiro aniversário do início da guerra da Coreia, aguardando ataques comunistas em plena escala.

A guerra entrou no seu segundo ano com as tropas aliadas e chinesas empenhadas em batalhas sangrentas, mas indecisas, no centro Leste da Coreia.

Forças das Nações Unidas depararam com o primeiro sistema defensivo coordenado dos comunistas, através de toda a península. E' ainda incerto se a intenção dos comunistas é manter essa frente, tentando conseguir um ponto morto prolongado, ou se procuram lançar terceiro assalto.

Na frente central, forças das Nações Unidas passaram à defensiva, quando os comunistas contra-atacaram a Nordeste de Chorwon e as obrigaram a retirar de uma série de colinas, tacticamente importantes.

A guerra, que durante seis meses — com excepção do período das batalhas do rio Nakdong, em Agosto passado e princípios de Setembro — foi de movimento rápido e de sorte varia, para ambas as partes, é agora caracterizada por destruição metódica e luta sem resultado concreto.

Sob o sol abrasador, tropas aliadas lançaram novamente para a frente fortes patrulhas, contra crescente resistência, na área acidentada a Leste do triângulo central e ao Norte de Yanggu e Inje. O reforço gradual comunista, nessas áreas, foi manifestado pela violenta reacção, ao aproximarem-se patrulhas aliadas.

Alguns quilómetros ao Sul de Pyongyang, travou-se violenta luta num alto monte, que infantaria alia-

da tinha conquistado, 24 horas antes, numa carga á baioneta. Dois batalhões comunistas lançaram contra-ataques em plena escala, a coberto da escuridão, na madrugada de ontem. Tropas aliadas retiraram cerca de três quilómetros, abandonando, por enquanto, as suas posições.

Oo Norte de Hwanchon grupos de assalto comunistas efectuaram uma série de ligeiros ataques de exploração contra postos avançados e posições das Nações Unidas. Todos foram repellidos.

Grupos pequenos, mas enérgicos, de comunistas, repelleram patrulhas aliadas, com intenso tiro de metralhadoras e de espingardas e algumas granadas de artilharia, ao Norte e Noroeste de Yanggu.

A Nordeste, as tropas aliadas tiveram que repeller continuos ataques de reconhecimento.

Ao Norte de Inje, no fim da noite passada, foi lançado contra as linhas aliadas intenso bombardeamento de artilharia e morteiros comunistas. Um informador de 8.º Exército não estava hoje em condições de poder declarar se isso seria o prelúdio de ataque comunista em plena escala.

Da cidade de Kansong, na costa oriental, para o interior, tropas aliadas conquistaram uma posição dominante, depois de reconstruções rápidas mas violentas, mas, depois, foram forçadas a retirar, em face de ferozes contra-ataques.

Uma patrulha aliada, que penetrara na margem ocidental do rio Nam, a Noroeste de Kansong, foi forçada a retirar, ontem, quando os comunistas alvejaram as suas posições com intenso tiro de armas portáteis e artilharia.

A Oeste, as patrulhas aliadas manobravam livremente ao Norte das suas linhas, sem encontrarem virtualmente resistência.—(R.).

Hitler ou do Kaiser, que entendiam que a América não intervinha». «Hoje não haveria desculpa para esse erro». E o Presidente juntou então: «Não podemos prometer que não haja uma nova guerra mundial. O Kremlin tem a possibilidade, se o desejar, de provocar um conflito generalizado. Possui uma máquina de guerra poderosa e os seus chefes são tiranos absolutos. Não podemos ter a certeza do que farão. Mas podemos habilitar-nos a dizer-lhes: «Ataques e teréis de fazer uma guerra que vos será impossível ganhar».

O Presidente entende que o Kremlin procura não só dividir as Nações Livres mas alentar também as divergências da opinião publica americana. Critica, a propósito, com asperidade, a política da ala direita do Partido Republicano. Sem citar MacArthur, alude, todavia, ao general, citando palavras suas. E Truman acrescenta:

—Espalham a duvida acerca do valor dos nossos aliados e exageram as nossas divergências com estes. Alguns são sinceros, mas estes mal informados. Outros puseram deliberadamente a politica á frente do interesse do seu País.

O Presidente reprova os ataques do senador Joseph McCarthy contra o Departamento de Estado, que só servem, diz, para fazer o jogo dos russos. E mais uma vez defende Dean Acheson, que qualifica de «um dos maiores secretários de Estado na história dos Estados Unidos».

As medidas a adoptar e as hipóteses da solução pacífica da Coreia

Cerca do fim do seu discurso, Truman esboçou as linhas gerais das medidas que espera do Congresso para fazer frente á actual situação:

—Devemos ter leis mais eficazes para conter a inflação e aumentar a produção para a defesa nacional. Devemos votar os créditos necessários para reforçar as nossas forças defensivas. Devemos conseguir uma legislação que nos permita prosseguir a nossa politica de auxílio económico e militar aos nossos aliados. Devemos ter bases no ultramar situadas de forma a proteger completamente o nosso país e os dos nossos aliados. Ajudar os nossos aliados é tão necessário como construir aviões se desejamos estabelecer a paz no Mundo — afirmou.

Depois de sublinhar que os Estados Unidos têm o dever de aumentar as suas forças, Truman recordou, contudo, que devem ao mesmo tempo manter a porta aberta a qualquer solução pacífica de todas as divergências.

No fim do seu discurso, o presidente afirma que os Estados Unidos estão hoje prontos, como sempre o estiveram no passado, a participar na solução pacífica do conflito da Coreia.—(F. P.).

Os reflexos da Bolsa de Londres

LONDRES, 25.—A oferta de paz na Coreia feita por Malik, delegado soviético, na O. N. U., foi saudada na Bolsa de Londres pela subida dos fundos de Estado e empréstimos japoneses, pela baixa dos valores das matérias-primas e dos valores especificados em dólares e reforço dos petróleos. Esta tendência indica que os círculos financeiros da City consideram que a diligência soviética tem mais do que simples valor de propaganda.—(France Presse).

Abalos de terra

no Norte da Austrália

LONDRES, 25.—A rádio australiana disse hoje que tremores de terra abalaram as áreas central e meridional da ilha setentrional da Nova Zelândia. Interromperam as comunicações telefónicas, derrubaram chaminés e pararam louça, em Chakune, onde se sentiram os abalos mais violentos, que duraram cerca de 40 segundos.—(R.).

RIQUEZA ASSEGURADA

Tem todo aquele que com as suas economias consiga comprar ouro, pratas ou jóias. Visite a «Ourivesaria Pimentas». O maior sortido e a que mais barato vende, R. Augusta, 253 a 257.